

GT.17



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO
DISTRITO DE BÚZI**

**Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para
obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Eduardo
Mondlane**

AGOSTINHO FERNANDO

Maputo, Setembro de 2001



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE BÚZI

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para
obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Eduardo
Mondlane

AGOSTINHO FERNANDO

Departamento de Geografia
Faculdade de Letras
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Prof. Doutor Manuel G. Mendes de Araújo
Co – Supervisor: dr. Alexandre Baia

Maputo, Setembro de 2001

O Juri			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
			B / /

*Extra Juri
Foi melhorada*

04

F. LETRAS U. E. M.
R. E. 28060
DATA 02. Novembro 2001
AQUISIÇÃO <i>oferta</i>
COTA G.T. - 17

314.9
F363a

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no trabalho e na bibliografia as fontes que utilizei.

Agostinho Fernando
.....
(Agostinho Fernando)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais,
Fernando Agostinho e Paulina Mariamo.

AGRADECIMENTOS

Este estudo não teria sido possível, se não tivesse contado com a colaboração e apoio de muitas pessoas e instituições;

Expresso, os meus agradecimentos, ao meu supervisor, Prof. Doutor Manuel G. Mendes de Araújo, Co-Supervisor dr. Alexandre Baia, que coordenaram todo o trabalho desde a elaboração do projecto, supervisão do trabalho do campo e correcção e elaboração do texto final.

Para o CEP, através do projecto MOZ/98/P08, os meus sinceros agradecimentos por me ter financiado a realização deste trabalho.

Para o Sr. Lucas Simão Renço Administrador do distrito de Búzi, e todo o pessoal dos postos administrativos de Búzi - Sede, Nova Sofala e Estaquinha e aos presidentes dos Conselhos das localidades, autoridades locais, por me terem facultado informações sobre o distrito, vai a minha gratidão.

A todos os docentes que directa ou indirectamente me apoiaram, o meu obrigado.

Agradeço ainda ao Sr. Caetano Benedito, pela amável e pronta disponibilidade por me ter acompanhado durante a estadia no distrito, e uma menção especial para toda população do distrito.

Dedico uma menção a todos os meus amigos e colegas de turma do curso de geografia, em especial Manuel Oliveira, Pires Cordeiro, Pedro Barroso, Maria Alfeu e Patrícia da Graça Cuamba. Agradeço ainda ao António Adriano, dr. Creva Singano e dr^a Zuraida Khan.

A todos os meus familiares que prestaram apoio nos momentos cruciais da minha vida, muito obrigado.

ABREVIATURAS

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

CENACARTA – Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção

CEP – Centro de Estudos de População

DINAGECA – Direcção Nacional de Geografia e Cadastro

DTA - Departamento de Terra e Água

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

MAE – Ministério da Administração Estatal

MICOA – Ministério para Coordenação da Acção Ambiental

ING – Instituto Nacional de Geologia

INIA – Instituto Nacional de Investigação Agronómica

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNOHAC – Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação da Ajuda Humanitária

RESUMO

A distribuição da população num determinado território obedece a uma certa lógica e é determinada por uma variedade de factores.

Um estudo deste género pressupõe a recolha de informações sobre a distribuição da população, a sua análise e as relações com os aspectos do meio e todas as modificações que se operam ao longo do tempo.

Como acontece com a distribuição da população de qualquer país, a de Moçambique foi e é determinada por factores físicos e humanos.

Uma análise da distribuição da população em Moçambique por exemplo, indica que ela se concentra ao longo do litoral, nas margens dos principais rios, ao longo dos corredores de transporte e nos principais centros urbanos.

Na área de estudo, de acordo com os dados de censo de 1997, cerca de 60,8 % da população do distrito de Búzi concentra-se no posto administrativo de Búzi – sede o que mostra uma desigualdade na distribuição da população ao nível do distrito.

Por fim o trabalho faz uma análise sobre a distribuição da população ao nível do distrito no período intercensal de 1980 – 1997, onde se concluiu que ela não é homogênea. A desigual distribuição da população ao nível do distrito foi originada provavelmente pelas reclassificação das áreas que antes pertenciam ao distrito, factores económicos e de natureza conjuntural como por exemplo as migrações forçadas devido o conflito armado que terminou em outubro de 1992.

ÍNDICE

Declaração	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Abreviaturas	iv
Resumo	v
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1. Objectivos	2
2. Pressupostos	2
3. Metodologia	3
4. Enquadramento teórico	6
CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	
1. Localização geográfica	11
2. Divisão administrativa e seus antecedentes históricos	12
3. Características físico - naturais	16
3.1. Geologia e Relevo	16
3.2. Clima e Hidrografia	17
3.3. Pedologia	19
3.4. Cobertura vegetal e fauna	20

4. Características sócio - económicas	22
4.1. Aspectos sócio - culturais da população do distrito	22
4.2. Actividades económicas do distrito	24
4.3. Infra - estruturas sociais do distrito	28

CAPÍTULO III - ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE BÚZI

1. Crescimento da população do distrito	33
2. Estrutura etário - sexual da população do distrito	37
3. Movimentos migratórios no distrito	39
4. Distribuição da população do distrito	41
5. Principais padrões de assentamentos humanos no distrito	44

CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES	48
---------------------------------------	----

BIBLIOGRAFIA	51
---------------------------	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Divisão administrativa do distrito	14
Tabela 2 - Culturas : produção e rendimento	24
Tabela 3 - Efectivos de gado	25
Tabela 4 - Rede escolar	28
Tabela 5 - Unidades sanitárias	29
Tabela 6 - Distribuição da população pelas localidades	34



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da população por grupos etários 1980 & 1997	38
Gráfico 2 – Distribuição da População pelos postos administrativos, 1997	42
Gráfico 3 – Distribuição da População pelas localidades, 1980/97	43

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Localização geográfica da área de estudo	10
Mapa 2 – Divisão administrativa do distrito do Búzi	15
Mapa 3 - Densidade populacional do distrito, 1997	36
Mapa 4 - Distribuição da população por aldeias, 1997	47

ANEXOS

Anexo 1 - Mapas

Mapa 1 - Mapa de Solos do distrito

Mapa 2 - Mapa Geológico do distrito

Mapa 3 – Mapa do Relevo e Hidrológico do distrito

Mapa 4 – Mapa de Vegetação do distrito

Mapa 5 – Mapa de distribuição da população por postos administrativos

Anexo 2 – Tabelas

Anexo 2.1 – Distribuição territorial da população do distrito, 1980

Anexo 2.2 - Distribuição territorial da população por aldeias, 1997

Anexo 2.3 – Evolução da população do distrito do Búzi, 1960 - 1997

Anexo 2.4 – Projecções anuais da população do distrito de Búzi, 1997 – 2010

Anexo 2.5 – Variação absoluta da população do distrito do Búzi 1980/97

Anexo 2.6 - Regulados e povoações do distrito do Búzi

Anexo 3 – Lista nominal dos entrevistados

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui um dos requisitos parciais exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, na Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane e intitula – se « Análise da distribuição espacial da população do distrito de Búzi ».

O estudo que a seguir se apresenta procura analisar a diferenciação da distribuição espacial da população no distrito de Búzi, na província de Sofala.

A escolha do tema deve – se, por um lado, a questões de preferências e de domínio científico, por outro lado foi para conhecer melhor os aspectos fundamentais da distribuição espacial. Por sua vez, a escolha da área de estudo deve – se por ser um dos distritos mais populosos da província de Sofala e com muitas assimetrias na distribuição da sua população e por ser um distrito com algumas características histórico – culturais semelhantes do autor, o que lhe dá vantagens de possuir alguns conhecimentos locais que poderiam facilitar a realização do trabalho.

A estrutura do trabalho compreende, além deste capítulo da introdução, mais quatro.

O segundo capítulo trata da caracterização da área de estudo destacando – se :

a) Localização da área de estudo e limites; b) Breve resumo histórico da divisão administrativa do distrito; c) Características físico - naturais do distrito. Ainda neste capítulo abordam – se aspectos demográficos e sócio – económicos.

O terceiro capítulo trata da questão central do estudo, a análise da distribuição espacial da população a nível do distrito, dos postos administrativos e das localidades. Também

neste capítulo faz - se uma abordagem sobre a variação absoluta e relativa da população; o crescimento e densidades populacionais do distrito; estrutura etário - sexual; movimentos migratórios; os principais padrões de assentamentos humanos do distrito. Finalmente, no capítulo cinco são apresentadas algumas conclusões do trabalho.

1. OBJECTIVOS

A realização deste estudo tem como objectivo geral analisar a diferenciação espacial da distribuição da população no distrito de Búzi bem como os factores explicativos, no âmbito da obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Para alcançar o objectivo geral, procura - se atingir os seguintes objectivos específicos:

- Identificar os principais factores que influenciam a distribuição espacial da população ao nível do distrito;
- Caracterizar os actuais padrões de distribuição da população nas diferentes unidades espaciais e os factores explicativos;
- Estudar a relação existente entre a distribuição espacial da população , os recursos naturais e as actividades económicas.

2. PRESSUPOSTOS

A população não se distribui ao acaso no espaço físico de um determinado território, mas segundo uma certa lógica, que pode estar ligada a certos factores que podem ser físico - naturais, sócio - económicos, histórico- culturais.

Para este trabalho parto dos seguintes pressupostos de base:

- i) A actual distribuição espacial da população do distrito de Búzi é heterogénea, sendo o posto administrativo de Búzi o mais populoso, por se tratar, duma área com maior desenvolvimento sócio - económico;
- ii) Os padrões de distribuição espacial da população estão relacionados com alguns factores físico - naturais e histórico - culturais que, por um lado, determinam a existência, no distrito, de duas formas de povoamento a saber: o disperso, que é resultado da própria organização sócio - cultural ; e o agrupado, como resultado de uma organização social, como a implantação de algumas aldeias comunais e de actividades económicas.

3. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho e de forma a atingirem – se os objectivos definidos, a metodologia usada foi a que a seguir se apresenta.

• REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Inicialmente fez – se o levantamento de dados a partir de várias fontes escritas. Os dados obtidos fornecem conhecimentos de base sobre o tema estudado e também permitem conhecer os factos já estudados.

Foram consultadas fontes secundárias em várias instituições tais como Centro de Estudos da População da U.E.M , Administração distrital do Búzi , Arquivo Histórico de Moçambique e outras. As fontes secundárias, que incluem bibliografia publicada

sobre o tema de pesquisa, foram usadas para reforçar a análise da pesquisa e das informações obtidas.

• MÉTODO CARTOGRÁFICO

De acordo com Noin (1988 : 33-60), existem três tipos principais de mapas relacionados com a população a saber : densidades , por pontos e estatístico.

O método cartográfico, no presente trabalho, consistiu na elaboração de mapas sobre a distribuição da população por aldeias com base nos dados do censo de 1997, densidade populacional do distrito, localização geográfica da área de estudo e da divisão administrativa do distrito. Para além de mapas relativos ao tema, também foi possível elaborar mapas de solos a partir da carta de solos na escala de 1:1.000.000 do INIA/DTA,1994 e da vegetação do distrito a partir da carta de vegetação na escala de 1:1.000.000 da DNFFB.

• MÉTODO ESTATÍSTICO

Foi usado o método estatístico para a análise e interpretação de dados quantitativos sobre o tema em estudo, particularmente referente à população com base nos dados dos censos de 1980 e 1997. Ainda este método permitiu a partir dos dados dos censos de 1980 e 1997 o cálculo de alguns indicadores tais como as densidades populacionais, variação absoluta e relativa da população e taxas de crescimento da população .

- **OBSERVAÇÃO DIRECTA**

Consistiu na realização do trabalho do campo entre os dias 15 de Janeiro à 05 de Fevereiro de 2001 e observação e registo de informações sobre: i) As formas de povoamento que predominam no distrito; ii) a relação existente entre a distribuição espacial da população e as actividades económicas e iii) a influência que os factores físicos - naturais têm na distribuição espacial da população.

Para obtenção de informações complementares foram feitas **entrevistas semi – estruturadas**. Estas foram dirigidas a informantes chave, mais concretamente junto ao administrador do distrito, chefes dos postos administrativos, presidentes dos conselhos executivos das localidades, régulos, chefes das povoações e alguns moradores do distrito.

- **MÉTODO COMPARATIVO**

O método comparativo tem um papel importante para a geografia. Consiste basicamente na identificação das semelhanças e diferenças ao nível espacial e temporal de um dado fenómeno.

Neste trabalho é feita uma análise temporal e espacial para verificar as variações da distribuição territorial da população no distrito por postos e localidades, com base nos dados dos censos de 1980 e 1997. Assim, foi possível diferenciar e explicar as disparidades verificadas nas diferentes unidades territoriais da área de estudo.

4. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

De acordo com Maccio (1985:49) & INE (1996:2) a distribuição territorial da população é a forma como ela está distribuída num determinado território ou como se distribui entre as possíveis unidades espaciais que o subdividem. Esta distribuição num determinado território obedece a uma certa lógica e é determinada por uma variedade de factores. De acordo com Alberts & Villa (1980:303), uma teoria da distribuição espacial da população deve satisfazer certos requisitos: em primeiro lugar deve explicar, de forma coerente, os processos causais e históricos que conduziram à distribuição existente da população; em segundo, deve identificar as relações estruturais pertinentes entre as variáveis sociais, económicas e políticas na distribuição territorial da população.

“A distribuição e redistribuição da população é um assunto que inquieta os governos de numerosos países, muito particularmente nos países subdesenvolvidos, para diversos dos quais este fenómeno tem sido uma das preocupações do domínio dos estudos populacionais “ (Araújo, 1988:138).

Zelinsky (1965:34) diz que as características económicas de uma determinada área têm efeito muito mais directo sobre os padrões da população do que as suas características físicas. Nakata e Coelho (1985:138) consideram os factores económicos os que estabelecem uma relação forte entre o grau de complexidade das actividades e a intensidade do povoamento.

Derruau (1973:461- 68) agrupa os factores da distribuição espacial da população em físicos e humanos. Segundo ele, os factores físicos que influenciam na distribuição espacial da população são o papel dos recursos hídricos, a constituição do solo e a configuração do relevo. Os factores humanos incluem, segundo ele, as tradições étnicas, as condições de segurança e a estrutura da sociedade agrícola. No que concerne aos factores humanos , Derruau (1973:466), citando Demangeon, diz que a necessidade de autodefesa em período de insegurança levou os camponeses a agruparem - se em aldeias.

Noin (1988:65 - 87) agrupa, por sua vez, os factores da distribuição espacial em físicos, destacando - se o clima e a influência do relevo, e em históricos. Para Mendes et. al. (s/d), citando Trewartha, o clima é a força dinâmica que mais afecta a distribuição natural de tudo quanto existe à superfície da terra. De acordo com estes autores a repartição da população está relacionada, para além do clima, relevo, vegetação, solo e recursos do sub - solo, com os factores humanos, tais como a indústria, vias de comunicação, passado histórico e os movimentos migratórios. Por exemplo, as vias de comunicação tiveram desde sempre uma poderosa atracção sobre o Homem. Por outro lado, a acessibilidade e a facilidade de comunicação justificam igualmente o desenvolvimento das actividades secundárias e terciárias junto aos principais eixos de circulação (Mendes et al pg.55). A navegabilidade de alguns rios permitiu uma fixação de pessoas e crescimento de grandes centros urbanos.

Ainda de acordo com Mendes et al a distribuição da população em algumas áreas só pode ser compreendida se analisarmos o seu passado histórico. Em África, por exemplo,

as antigas civilizações que se desenvolveram no vale do rio Nilo explicam as grandes concentrações humanas que ainda hoje se registam (Mendes et. al, pg 55).

Zelinsky (1966:59-83) considera que existem três factores que influenciam na repartição da população a saber: físicos, económicos e históricos - culturais. De acordo com este autor, os factores culturais são tão importantes quanto quaisquer outros na determinação do tamanho e dos padrões de distribuição de uma população. Entre eles estão as práticas não – económicas específicas de uma dada cultura, que influenciam o número de nascimentos.

Por sua vez, Matos & Ramalho (1990:11- 22), consideram que existe uma actuação conjunta entre os vários factores de ordem natural e humana. Estes consideram que os principais factores naturais são o relevo, o clima e a vegetação. Para estes autores, de entre os factores humanos destacam - se a agricultura, a indústria e as vias de comunicação. Estes mesmos autores consideram que o factor que mais tem contribuído para modificar a distribuição da população na Terra é o das migrações.

Os factores que afectam a distribuição espacial da população variam no espaço e ao longo do tempo. Os factores que no passado podem ter determinado a instalação de uma população podem ser preteridos com a nova tecnologia. Por exemplo, a fertilidade do solo condiciona a agricultura e conseqüentemente a distribuição da população. Desde os tempos mais remotos que o Homem escolhe, para viver, áreas com bons solos agrícolas. Mas actualmente as modernas técnicas utilizadas na agricultura conseguem superar a pobreza de alguns solos, tornando-os mais produtivos (Mendes et el S/d :63).

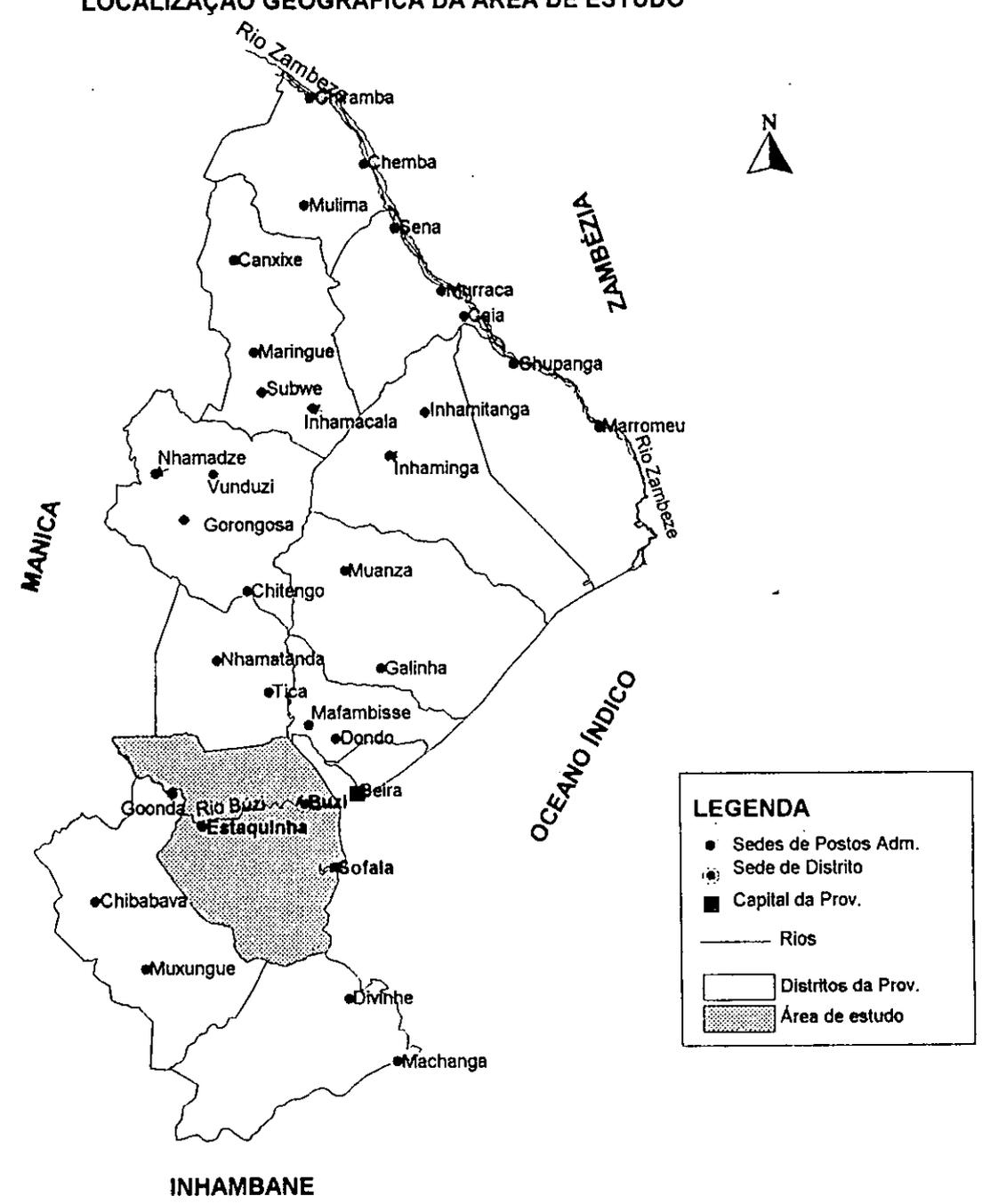


A redistribuição espacial da população em Moçambique, principalmente a partir da década de 60, pode ser atribuída à instabilidade político - militar no território, que começou com a luta armada de libertação nacional, à distribuição desigual dos recursos produtivos e à criação de empregos (Muanamoha, 1995:1). Ainda de acordo com este autor, na mobilidade espacial da população no país, deve - se salientar a existência de duas principais orientações migratórias: uma do interior para o litoral e outro no sentido norte - sul, dada a presença, no centro e sul do país das duas maiores cidades. As assimetrias da desigual distribuição da população da população do nosso país e mormente em determinados distritos resultam essencialmente das disparidades, sob o ponto de vista socio-económico, desenvolvidas nessas micro - regiões (Muanamoha,1995: 76). Araújo (1988:145) também diz que a maior concentração da população em grande parte dos distritos do litoral deve ser atribuída ao maior desenvolvimento económico que desde há muito caracterizava esta faixa do território. Ainda de acordo com Araújo (1988:1), diz que o papel de factores históricos - culturais na determinação do padrão de distribuição espacial da população tem uma grande influência em Moçambique, pois durante a época colonial a distribuição da população no território fazia - se de acordo com os interesses do regime colonial português.

As vias de comunicação e principalmente a navegabilidade de alguns rios permitiu uma fixação de pessoas e crescimento de grandes centros urbanos. Em Moçambique são exemplos as concentrações demográficas que se encontram ao longo do litoral e dos principais rios como por exemplo Zambeze, Limpopo e Búzi.

Mapa 1

PROVÍNCIA DE SOFALA DISTRITO DE BÚZI LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO



Fonte: CENACARTA. 2001
Escala: 1:2.000.000

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Neste capítulo faz-se uma breve referência a alguns aspectos sobre a localização geográfica da área de estudo, divisão administrativa, alguns aspectos físico-naturais e uma breve caracterização sócio-económica.

1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

De acordo com MAE (1998:2) o distrito do Búzi, com uma área de 7.160 quilómetros quadrados, localiza-se na parte meridional da província de Sofala, na bacia hidrográfica do rio Búzi, entre 18° 45' e 20° 54' de latitude Sul, assim como entre 32° 2' e 34° 45' de longitude Este.

O distrito é limitado ao Norte pelos distritos de Nhamatanda e Dondo, a Sul pelo distrito de Machanga, do qual está separado pelo rio Mureia, a Este pelo Oceano Índico e a Oeste pelo distrito de Chibabava e província de Manica através da estrada nacional n.º 1 e o rio Revué (mapas 1 e 2).

O rio Búzi atravessa todo o distrito, desde a confluência com o Revué até ao Oceano Índico. A sede do distrito, vila do Búzi, fica na margem esquerda do rio Búzi, e dista 148 km da cidade da Beira e 118 km da cidade do Dondo.

2. DIVISÃO ADMINISTRATIVA E SEUS ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Os primeiros contactos da população local com povos vindos doutros continentes verificaram-se no século VIII , quando os árabes se fixaram na baía de Sofala para trocas comerciais de ouro e marfim com o império de Monomotapa em troca de capulanas, missangas, porcelanas e outros bens de prestígio (MAE, 1998:22).

Os portugueses chegaram à região de Sofala nos fins do século XV, tendo descoberto a importância da feitoria como ponto de escoamento de ouro e marfim. A população da região conheceu, a partir daí, uma nova fase da sua história, pois os portugueses iniciaram a ocupação da região, o que culminou com a expulsão dos árabes e construção da fortaleza de S. Caetano de Sofala, na povoação de Esturro, em 1905(MAE,1998:22). Nos finais do mesmo século XV, a área que hoje é habitada pela população da etnia ndau foi uma das regiões do império de Monomotapa com o nome de Madanda. No século XIX (1897) os nguni ocuparam a região de Sofala e estabeleceram a sua capital em Mossurize.

Os portugueses impuseram o seu sistema político, colocando os chefes locais (mambos) fieis ao regime Nguni, como seus vassalos. Assim, as regiões que hoje compreendem os distritos de Búzi, Chibabava e Chipungabera, eram uma única área administrativa conhecida por Musapa (MAE,1998:22).

Durante o processo de ocupação portuguesa cria - se, em 1892, a companhia de Moçambique que recebe do governo português os direitos de explorar e governar os

territórios de Manica e Sofala. Em 1893 foi criada a circunscrição de Búzi, pela ordem n.º 163, sendo fixada a sua sede em Inhanguvo. Esta circunscrição integrava o vale do rio Búzi, compreendendo os regulados Beia, Matire, Mandire, Inhanguvo, Begaje, Macemedje, Guaraguara, Chissinguana, Boca, Jovo, Bândua, Mahowa, Dhavhira (MAE,1998:22). Três anos depois (1896) esta circunscrição foi suprimida pela ordem n.º 722 e as suas terras foram anexadas à circunscrição de Sofala.

Em 1898, foi constituída a companhia portuguesa denominada companhia colonial do Búzi, em Lisboa, tendo sido assinado um tratado entre esta e a companhia de Moçambique, em 1 de Abril de 1898, para empreendimentos agrícolas, mineiros, comerciais e industriais, num terreno de 312.500 hectares (MAE,1998:23).

A portaria n.º 1162, de 18 Setembro de 1919 , volta a criar a circunscrição de Búzi, formada por duas localidades a saber : Goonda e Nova Sofala. Em 1942, quando foi extinta a administração da companhia de Moçambique, pela portaria n.º 4941, BO n.º49/42, a circunscrição de Búzi passou a ser formado por um único posto administrativo, Goonda.

A partir da lei n.º7/87, de 22 de Abril, o actual distrito de Búzi passa a ser formado por três postos administrativos e sete localidades, como indica a tabela 1 e mapa 2.

Tabela 1- Divisão político - administrativa do distrito de Búzi

Posto Administrativo	Localidade
Búzi - Sede	Búzi Bândua Grudja
Estaquinha	Estaquinha Chissinguana
Nova Sofala	Nova Sofala Ampara

Fonte: Pililão, 1987: 54

DISTRITO DE NHAMATANDA

DISTRITO DE DONDO

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO

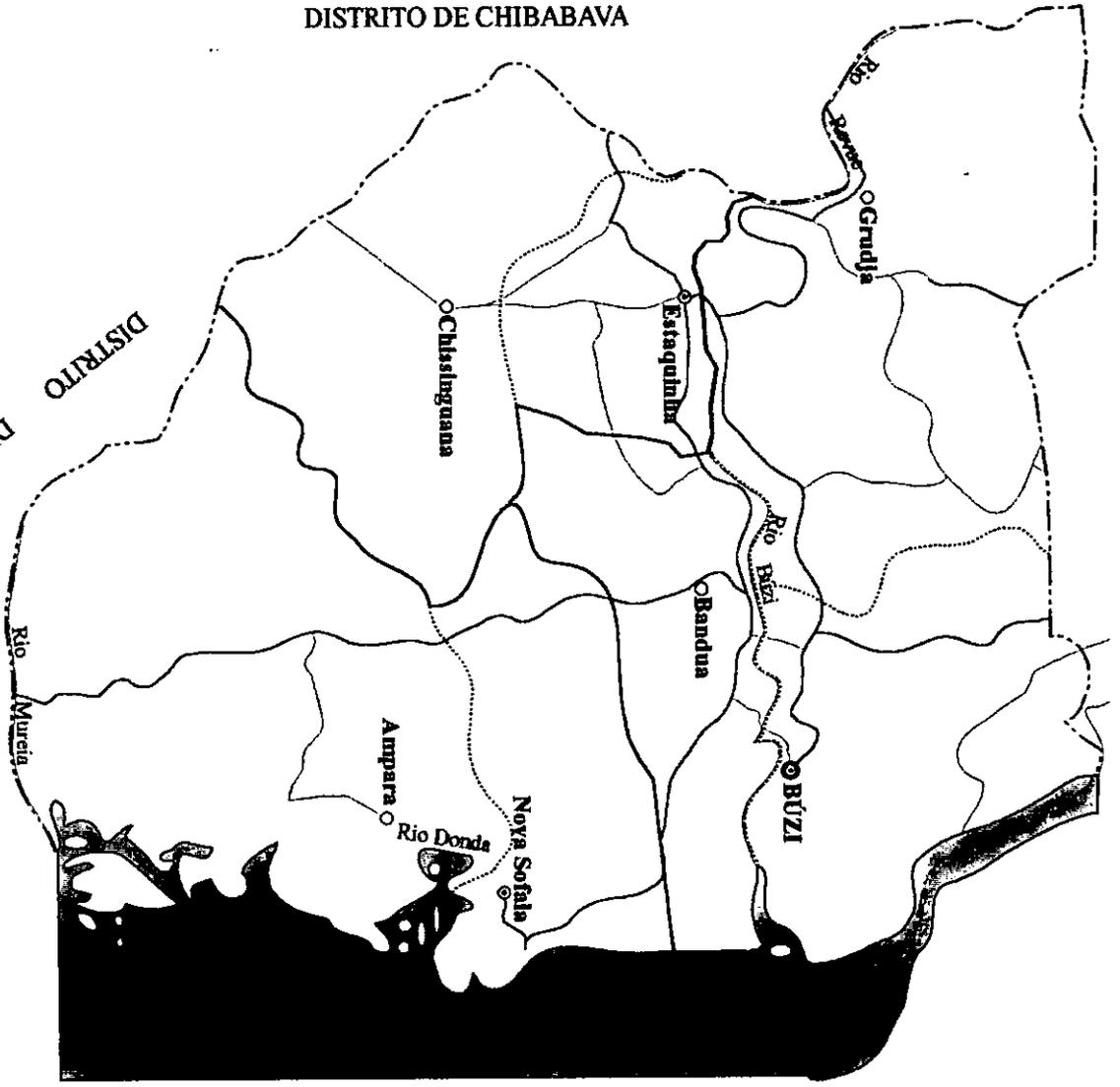
DISTRITO DO BÚZI



PROVÍNCIA DE MANICA

DISTRITO DE CHIBABAVA

DISTRITO DE MACHANGA



LEGENDA

- Limite de Provincia
- - - - - Limite de Distrito
- _____ Limite de Posto
- Limite de Localidade
- ⊙ Sede de Distrito
- ⊙ Sede de Posto
- Sede de Localidade
- _____ Estradas
- _____ Rio

ESCALA 1: 720 000

FONTE: MICOA, 2001

3. CARACTERÍSTICAS FÍSICO - NATURAIS

Pretende – se, com esta parte, fazer uma breve referência sobre alguns aspectos físico - naturais que caracterizam o distrito e que, de alguma forma, exercem influência na distribuição espacial da população.

3.1. Geologia e Relevo

De acordo com o ING (1997), o distrito do Búzi é parte integrante da bacia hidrográfica do rio Búzi, que é constituída pelas seguintes unidades geológicas: Mesozóico, que está representado numa pequena área do noroeste do distrito principalmente na localidade de Grudja; o Cenozóico, Quaternário e Formações recentes que constituem a base de todo o distrito.

Na parte leste do distrito, junto ao litoral predominam dunas costeiras e aluviões recentes, que são a formação mais representativa (mapa 2, em anexo).

O distrito de Búzi apresenta - se pouco acidentado, pois fica situado na planície litoral moçambicana, com cotas, na sua maioria, inferiores a 10 metros. As principais alterações de relevo da área são provocadas pelas altitudes diferentes de terraços formados por acumulação de material por processos erosivos, que reflectem várias fases de deposição (MAE,1998:9).

As planícies mais importantes do distrito são : Matusse e Zimbuca, situadas nas margens esquerda e direita, respectivamente, do rio Búzi e uma depressão com solos húmidos, também conhecida por planície piri - piri, localizada na margem direita, (MAE,1998:9).

3.2. Clima e Hidrografia

De acordo com a classificação de Koppen, o clima do distrito é tropical chuvoso de savana (Tapia & Ahmad,1997: 11). Segundo MAE (1998:5), o clima do distrito é caracterizado por dois períodos: um quente e chuvoso, entre Novembro e Março, eventualmente com ocorrência de chuvas ciclónicas; outro frio e seco, de Abril a Outubro, durante o qual a região está sob a acção dos anticiclones do hemisfério Sul. A faixa costeira do distrito é banhada pela corrente quente do canal de Moçambique, de sentido Norte - Sul. As temperaturas médias anuais situam - se na ordem de 24,4 ° C, com valores médios anuais de humidade relativa, no litoral, de 74,1% e no interior 73,0 % (MAE,1998:5).

O distrito de Búzi é atravessado pelo rio do mesmo nome. Não obstante a sua baixa profundidade, este curso de água é navegável, permitindo a passagem de pequenas embarcações, vulgo «chatas», vocacionadas para o transporte de passageiros e de carga, principalmente a partir da cidade da Beira até à sede do distrito.

O rio Búzi possui uma bacia hidrográfica total de 28.800 km², dos quais 25.600 km² encontram - se em território moçambicano (Muchangos, 1999: 56). O Búzi nasce no monte Selinda, no Zimbabwe, percorrendo 437 km, dos quais 40 km em território

Zimbabweano e 397 km em território nacional e desagua em estuário, no Oceano Índico, a sul da cidade da Beira, junto à desembocadura do rio Púnguè (Tapia & Ahmad,1997:10). O seu caudal é permanente. Ao longo do seu trajecto atravessa unidades fisiológicas bem definidas, correspondendo, designadamente:

O curso superior do rio - zona montanhosa, com cotas superiores a 1 000 metros, e planalto, com cotas entre 600 e 1000 metros;

O curso médio - zona constituída por planaltos médios, com cotas entre 200 e 600 metros;

No seu curso inferior é caracterizado por cotas inferiores a 200 metros (MAE,1998:9). É esta unidade fisiológica do Búzi que se pode observar no distrito, pois as restantes situam – se mais para montante.

No distrito do Búzi, o rio apresenta uma configuração em meandros que é afectada pelo regime das chuvas e pela influência das marés. A força do caudal, no seu curso inferior, deve-se á influência dos seus afluentes, quase todos de caudal permanente, dos quais o s mais importante é o rio Revué, na província de Manica, onde se localiza a barragem de Chicamba para a produção de energia eléctrica (Muchangos ,1999: 56). Outros afluentes são: Lucife, Machaneze, Mossurize, Goue. O rio Búzi desempenha um papel importante para as populações do distrito, visto que aproveitam as suas águas para irrigação das machambas e para o consumo.

O distrito ainda possui outros cursos de água, como os rios Mureia, no seu limite sul e o Donda que atravessa a localidade de Ampara (mapa 3 em anexo).

O distrito de Búzi sofre inundações periódicas, particularmente entre os últimos e os primeiros meses do ano, na época das chuvas. Isto ocorre mormente ao longo das margens do rio Búzi onde existem áreas pantanosas. Os períodos de inundações são extensos e inevitáveis devido à baixa altitude da região (Tapia & Ahmad,1997:12) .

Existem também algumas lagoas, destacando-se a lagoa de Mucaranga, que apresenta um lençol freático permanente, e outras sazonais, como as lagoas Ura, Mareju, Bazimufo, Chiunga, Muchate e Nhamuchango (MAE, 1998:12).

3.3 Pedologia

De acordo com INIA/DTA,1994, os principais tipos de solos de acordo com a classificação da FAO são: ao longo da costa ocorrem pequenas manchas de solos dunares (DC), claros, arenosos e franco arenosos. Têm fraca capacidade de retenção de matéria orgânica e nutrientes, sendo muito permeáveis e sujeitos a lavagem mais ou menos intensa, de acordo com o regime pluviométrico. Estes solos são considerados inadequados para a prática a agricultura e pecuária devido à sua baixa fertilidade.

Ainda a Este encontram-se solos de sedimentos marinhos Estuarinos (FE), solos arenosos amarelados (AA).

Ainda predominam no distrito os solos de Mananga e solos aluviões estratificados (mapa 1 em anexos).

Os solos (FE) resultam de depósitos marinhos Estuarinos holocénicos e ocorrem em planícies. Apresentam textura variável e geralmente são solos saturados e salgados.

Os solos (AA) resultam das areias eólicas e plestocénicas, ocorrem em planície arenosa. Apresentam textura variável entre arenosa e arenosa – franca. Estes solos são

considerados inadequados para a agricultura por causa da sua textura e com baixa fertilidade

3.4. Cobertura Vegetal e fauna

A vegetação natural do distrito de Búzi apresenta alterações profundas, particularmente devido á praticas de agricultura, queimadas e exploração de lenha (MAE 1998:12).

De acordo com DNFFB,1994 (mapa 4 em anexo), o distrito apresenta as seguintes formações: ao longo da costa encontramos as dunas compostas por mangal mormente nas localidades de Ampara, Nova Sofala e Búzi. Mas para o interior encontra – se uma cobertura vegetal formada por espécies agrícolas, principalmente nas localidades de Búzi, Grudja e Chissinguana. Também encontramos formações de Matagal médio em Ampara e Chissinguana. Enquanto que a floresta alta densa predomina em Estaquinha. No centro e Sul do distrito, encontramos o matagal alto principalmente nas localidades de Chissinguana, Estaquinha e Nova Sofala.

De acordo com MAE (1998:59), as principais espécies vegetais de valor comercial do distrito distrito são: *pterocarpus angolensis* (Umbila), *Dalbergia melanoxyluon* (Pau – preto), *Brachystegia speciformis* (Messanda), *Milletia sthulmannii* (Jambire), *Azelia cuanzensis* (Chanfuta), *Phylanthus sp* (Mecua), *Androstachys jonhonii* (Mecrusse) e *Swartzia madagascariensis* (Cumbe).

No que concerne a riqueza faunística, o distrito sofreu uma considerável redução das suas espécies devido à guerra e ao abate indiscriminado. As espécies que se acreditam ainda existirem no distrito são : chango, facocero, crocodilo, macaco, hipopótamo, galinha do mato e búfalo (MAE, 1997 :15).

4. CARACTERÍSTICAS SÓCIO – ECONÓMICAS

Pretende – se, com esta parte do capítulo, apresentar alguns aspectos gerais sócio - culturais da população do distrito, as principais actividades económicas e infra-estruturas sociais que, de alguma maneira, influenciam ou são resultado da distribuição espacial da população do distrito.

4.1. Alguns aspectos sócio - culturais da população do Búzi

De acordo com Cabral (1975:23), a população do distrito é constituída pelos Ndaus. De acordo com o censo de 1980, cerca de 97,6% da população do distrito do Búzi falavam ndau.

As danças mais praticadas pela população do distrito são o “Thocodo” e o mucapa. Estas danças são praticadas sem distinção de sexos em ocasiões festivos.

No que concerne a rituais da população ainda predomina a adoração aos antepassados. No distrito existem alguns lugares sagrados dentre os quais se destacam: a « casa das pedras » que se localiza a 2 km da sede do posto administrativo de Estaquinha na povoação de Boca. Este local é utilizado para realização de várias cerimónias. A cerimonia é orientada pelos régulos e durante a ela consomem certas bebidas tradicionais e tabaco. O outro lugar sagrado chama - se « Munhé Mucuro». Trata – se de um santuário muçulmano que se localiza no posto administrativo de Nova Sofala na

povoação de Esturro. Também existem outros lugares considerados sagrados em todos regulados .

Quanto à prática de casamentos, de acordo com José Champungo¹, deve - se salientar que o homem, para contrair o matrimônio, é obrigado a pagar o "lobolo " em dinheiro aos pais da mulher. A seguir ao lobolo realiza - se uma festa denominada "Muthimba".

Quanto à religião, de acordo com o censo de 1997, cerca de 47,2 % da população do distrito do Búzi não pratica nenhuma religião. Os grupos religiosos ao nível do distrito são: zionistas com 26,9 %, católicos com 11,7 %, protestantes evangélicos com 10,4 %, e Muçulmanos, principalmente na vila do Búzi e Nova Sofala, com cerca de 1,1 %.

No distrito do Búzi existem catorze regulados a saber: Guaraguara; Jovo e Matire na sede do distrito; Chissinguana; Ampara; Bândua; Boca; Grudja; Maxemedje; Mamundje; Gwenge; Marombe; Mutanda e Inhangoro. No topo dessa autoridade encontramos o régulo ou o mambo. Abaixo deste temos os chefes de povoação. Cada chefe de povoação tem sob suas ordens diversos « sagutas ». Tanto o régulo como o chefe de povoação possuem os seus colectivos de trabalho e "Cipaios", que são os seus mensageiros. Os sagutas são os chefes de cinquenta ou mais casas e funcionam como intermediários entre a população e o chefe da povoação. Os chefes da povoação têm de ser, necessariamente, da casa reinante. Em principio, pode ser régulo o indivíduo de sexo masculino que pertença à "casa reinante", que pertence à linhagem. O neto, filho do filho do régulo pode ser régulo, enquanto o neto, filho da filha do régulo, em principio não pode (Zonjo,1999:52)

4.2. Actividades económicas

Nas áreas rurais e principalmente, ao longo do litoral a agricultura, a pecuária e a pesca têm sido as principais actividades da população, enquanto na vila sede do distrito elas são constituídas por alguma actividade industrial e pelo comércio.

i). Agricultura, pecuária e pesca

De acordo com o censo de 1997, cerca de 48,6 % da população economicamente activa do distrito do Búzi pratica a agricultura para a sua própria subsistência. As principais culturas praticadas no distrito são arroz, algodão, milho, mapira, mexoeira, amendoim, feijão e mandioca. Segundo a direcção distrital de agricultura, na campanha de 1998/99 a produção e rendimentos das principais culturas foram as que constam da tabela 2.

Tabela 2 - Culturas : produção e rendimentos, 1998/1999

CULTURA	PRODUÇÃO (TN)	RENDIMENTO (TN/HA)
Milho	8.861	1.50
Mapira	3.510	0.80
Mexoeira	364	0.72
Arroz	1.616	0.87
Mandioca	9.656	5.20
Feijão	481	0.57
Amendoim	517	0.51

Fonte: Adaptado pelo autor, com base nos dados da DPADR, 2000

A comercialização agrícola constitui o principal problema para a população do distrito devido, sobretudo, à distância a que se encontram as machambas dos locais de venda. A

¹ Entrevista com José Champungo. Búzi – Sede.24/01/01

ausência de meio de transportes e as más condições das vias rodoviárias, mormente na época chuvosa, são os problemas mais frequentes que os camponeses enfrentam. A exploração agrícola é praticada pelos sectores familiar e empresarial.

No que concerne à pecuária, segundo o relatório do balanço das actividades desenvolvidas pela direcção distrital de agricultura durante o ano de 2000, predomina a criação de gado bovino de corte, actualmente estimada em 6.269 cabeças. Antes da guerra civil o efectivo do distrito chegou a atingir cerca de 30.000 cabeças de gado (DDADR, 2000) . De acordo com a mesma fonte, do efectivo actual existente, 40 % pertence ao sector familiar. No âmbito do projecto do fomento pecuário, que iniciou em 1993, decorrem acções com vista ao repovoamento do gado bovino.

A tabela 3, mostra os tipos e efectivos de gado actualmente existentes no distrito de Búzi.

Tabela: Efectivos de gado, 2000

TIPO	EFFECTIVOS
Bovinos	6.269
Caprinos	16.243
Suínos	301
Galinhas	46.504
Patos	2.650

Fonte: Direcção distrital de agricultura e desenvolvimento rural, 2000

Em termos da distribuição das espécies ao nível do distrito, o gado bovino predomina nas localidades de Búzi sede, Ampara e Nova Sofala onde possuem as principais áreas

de pastos como as planícies de piri – piri, Matusse e Zimbuca, enquanto o suíno e o caprino predominam mais para o interior do distrito.

No que concerne às infra-estruturas pecuárias, deve – se salientar que o distrito dispõe de seis tanques carracidas, distribuídas nas localidades de Nova Sofala (2) e Búzi sede (4).

As principais doenças que atacam o gado bovino são a tuberculose, a tripanosomíase e doenças diarreicas. As cheias do rio Búzi, que periodicamente têm assolado a região, tem sido também um dos factores que tem causado a morte de animais.

Sendo um distrito do litoral, a actividade pesqueira é uma das mais importantes componentes da riqueza do distrito. De acordo com MAE, (1998:60) o potencial pesqueiro do distrito é rico e extremamente variado, beneficiando da costa, da foz do rio Búzi e dos extensos mangais que são viveiros da fauna pesqueira. A população do distrito, dedica – se a pesca no mar mormente ao longo do litoral das localidades de Búzi, Nova Sofala e Ampara.

No rio Búzi as artes de pesca utilizadas pelos pescadores são a linha e as armadilhas. O peixe do mar é normalmente consumido fresco, enquanto o pescado no rio é consumido fresco ou seco ao sol, depois de salgado. O camarão é um dos recursos pesqueiros mais importantes do distrito e é vendido normalmente na cidade da Beira.

ii) . Indústria

No distrito de Búzi existem várias indústrias, a maioria das quais de pequena dimensão. Os dois maiores estabelecimentos industriais são as fábricas de descasque de algodão e a

fábrica de cal pertencente à companhia de Búzi e localizadas no posto administrativo de Búzi .

A produção de açúcar que foi, no passado, uma das actividades mais importantes de desenvolvimento sócio - económico do distrito, está paralisada devido ao estado obsoleto do equipamento e a problemas de gestão da própria companhia do Búzi. Esta companhia dedicava - se, para além da produção de açúcar, ao processamento do algodão, à produção de cal, à produção de álcool e ao processamento de madeira.

As outras pequenas actividades industriais artesanal e familiar dedicam- se à produção de materiais de construção e mobiliário, moageiras, pequenas prensas de produção de óleo alimentar, copra, sapatarias, latoarias, fundição e padarias. O abastecimento dos produtos destina - se para o mercado local.

iii) Rede comercial

A rede comercial do distrito, na altura da independência nacional, era constituída por 99 estabelecimentos comerciais. De acordo com a administração distrital, actualmente funcionam, no distrito do Búzi, 23 lojas, distribuídas em Búzi sede (15), Nova Sofala (6) e Estaquinha (2), o que significa uma redução de 23,2 %. A diminuição da rede comercial no distrito deveu - se à destruição que este sector sofreu durante o período da guerra civil que terminou em Outubro de 1992 e o empobrecimento dos seus proprietários. De acordo com Luís Inácio, comerciante do distrito de Búzi, o poder de compra da população diminuiu. O comércio informal expande - se largamente no

distrito e é bem aceite pela população, porque garante não só o abastecimento em produtos de primeira necessidade, como também a aquisição de produtos a preços mais acessíveis.

O único acampamento turístico que o distrito possui, localiza - se no posto administrativo de Nova Sofala e encontra - se paralisado desde 1998 devido à baixa rentabilidade aliado à fraca participação dos turistas e às péssimas condições das vias de comunicação.

5.3 Infra – estruturas sociais

i) Serviços de educação

Segundo a Direcção distrital de educação (1997) , a rede escolar era, até 1977, composta por 81 escolas primárias e uma escola secundária em Barada. Devido à guerra civil que terminou em Outubro de 1992, a rede escolar foi reduzida para 57 escolas do ensino primário do 1º grau e 3 escolas do ensino primário do 2º grau, abrangendo uma população escolar de 9.507 alunos, assistidos por 166 professores, distribuídos como indica a tabela 4.

Tabela 4: Rede escolar do distrito de Búzi

Posto administrativo	N.º de alunos	N.º de professores	aluno/prof. (ratio)	N.º alunos / pop. Escolar ² (%)
Búzi – sede	6.443	115	56	27,7
Estaquinha	1.143	20	57	13,9
Nova Sofala	1.921	31	62	28,5
Total	9.507	166	175	20,9

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do censo 1997 & PNUD

² Considera - se população escolar aquela que tem idade compreendida entre 05- 14 anos

A fraca cobertura ao nível do posto administrativo de Estaquinha deve – se provavelmente ao fraco desenvolvimento deste posto.

De acordo com os dados do censo de 1997, a população em idade escolar, representava 26,6 % dos 143.152 habitantes do distrito, apenas 24,9 % era a proporção de alunos em relação à população em idade escolar frequentavam a escola. Isto significa que a taxa de cobertura escolar é muito baixa e é preciso criar condições de maior acesso à escolarização. Actualmente está em construção uma escola do 2º ciclo de ensino secundário geral, localizada na vila do Búzi.

ii) Serviços de Saúde

A tabela 5 mostra a distribuição das unidades sanitárias no distrito de Búzi.

Tabela5: Unidades sanitárias, 2000

Tipos de Unidade	Posto administrativo	N.º
Hospital Rural	Búzi- Sede	1
Centro de Saúde	Búzi – Sede	2
Centro de Saúde	Nova Sofala	1
Centro de Saúde	Estaquinha	3
Posto de Saúde	Nova Sofala	3
Posto de Saúde	Búzi- -Sede	2

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DDS, 2000

Ainda funcionam, no distrito, postos de socorro com agentes polivalentes elementares, distribuídos em Chicuecue, Chicoio, Riconde, Mararanhe, Mucaranga, Inhavinga, Mamunge, Chitanda e Mucinema. Estes postos de saúde apoiam as populações que vivem nas áreas mais distantes das principais unidades sanitárias. Actualmente encontra-se em construção um centro de saúde em Grudja e outro em Guaraguara.

No que concerne à assistência médica, a população do distrito de Búzi conta com um médico, 6 técnicos de medicina, 22 enfermeiros 13 agentes polivalentes de saúde. A razão entre o número de habitantes e o efectivo do pessoal médico disponível no distrito, apresenta valores elevados, por exemplo, 1 médico para 143.152 habitantes, ou 1 técnico de medicina para 23.859 habitantes, ou ainda 1 enfermeiro para 6.507 habitantes.

As doenças mais comuns de acordo com o relatório da direcção distrital de saúde, são a malária, a tuberculose, as diarreias, as DTS e o SIDA.

iii) Abastecimento de água e energia.

O sistema de abastecimento de água não tem capacidade suficiente para satisfazer as necessidades da população, pois em algumas áreas do distrito como, por exemplo, em Chissinguana, as populações ainda percorrem longas distâncias em busca de água.

O sistema de água canalizada só funciona na sede do distrito, mas o sistema não tem a capacidade suficiente para satisfazer todos os residentes da vila. Nas restantes áreas as populações abastecem - se de água através de poços, furos e outras fontes naturais, como, por exemplo, o rio Búzi.

O abastecimento de energia eléctrica, proveniente de Chicamba Real, serve apenas 137 consumidores, todos na vila sede do distrito (Administração distrital, 2000).

4.4) Vias e meios de transporte e comunicação

O acesso à vila pode ser efectuado por via terrestre, via marítimo - fluvial e pela via aérea. A época das chuvas tem tido efeitos negativos marcantes sobre a transitabilidade das vias rodoviárias, pois as estradas de acesso são todas de terra batida. As estradas que dão acesso ao distrito são as seguintes: A que liga Tica a Nova Sofala numa extensão de 117 quilómetros; a Estrada Nacional n.º 217, que liga a vila do, Búzi com Guaraguara numa extensão de 15 quilómetros, a Estrada Nacional n.º 427 que liga Chissinguana com Medundo, numa extensão de 90 quilómetros; a Estrada Nacional n.º 428 que liga Ampara com Medundo, numa extensão de 107 quilómetros; a estrada Regional n.º 430 que liga Bura com Penha, numa extensão de 10 quilómetros e a ligação

entre Guaraguara com Goonda faz – se através da Estrada Regional n.º 431 com uma extensão de 110 quilómetros. Também existem no distrito 17 estradas terciárias. A ligação com a vila da sede a partir da cidade da Beira e Dondo faz – se a partir da Estrada Nacional n.º 6 e Estrada Nacional n.º 214 numa extensão de 148 quilómetros e 118 quilómetros respectivamente.

Os meios de transporte terrestre são assegurados por transportes semi colectivos, dependendo fundamentalmente dos carros e tractores de privados que fazem, principalmente, o percurso Búzi – Beira, vila sede – Bândua e vila sede - Nova Sofala. Quanto à via marítimo - fluvial entre a vila do Búzi e a Beira e vice – versa, faz – se através do rio Búzi, num percurso de trinta milhas (uma milha = 1852 metros). Algumas ligações intra – distritais são asseguradas por pequenas embarcações denominadas por “chatas”.

No que concerne a via aérea, o distrito possui um aeródromo na vila sede, mas a ligação com a cidade da Beira é muito irregular.

Para comunicar com o exterior, a população do distrito do Búzi usa a rede telefónica que funciona na vila sede, pertencente à estação das telecomunicações e o sistema rádios “ Motorolas” da administração , da polícia e de alguns serviços privados. Também funciona ao nível do distrito a rádio comunitária do Búzi.

Ao nível do distrito, funcionam, desde 1993, postos de correios nas localidades de Búzi, Bândua, Estaquinha e Chissinguana.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO BÚZI

De acordo com Zelinsky (1966: 5), a Geografia da população trata os aspectos espaciais da população no seio do espaço considerado globalmente. De acordo com este autor, o geógrafo deve descrever a localização dos efectivos e das características da população explicando as distribuições constatadas e estudar as relações existentes entre si e a distribuição de outros fenómenos. Com o presente capítulo pretende - se analisar a diferenciação da distribuição espacial da população, identificando os padrões e os factores da sua distribuição. A análise aqui apresentada, baseia - se em dados dos recenseamentos gerais da população de 1980 e 1997 (I RGP,1980; II RGPH, 1997).

Uma das formas mais elementares de estudar a distribuição espacial da população de um território consiste em analisar a quantidade de seus habitantes em cada uma das suas unidades espaciais. Por isso a presente análise tem por base os postos administrativos e as localidades.

1. Crescimento da população do distrito de Búzi

A população do país é predominantemente rural. De acordo com o censo de 1980, cerca de 86,8 % da população total residia em áreas rurais, enquanto a restante morava nas 12 cidades consideradas urbanas. De acordo com INE em 1997, a população rural é de 72,4%.

Na província de Sofala cerca de 41,2 % da população residiam nas áreas urbanas e 58,8 % nas rurais. A distribuição percentual da população por distritos mostra que a cidade da Beira, capital da província, concentra 29 %, seguida por Búzi e Nhamatanda com 11,1 e 10,7 %, respectivamente (INE,1997:2).

De acordo com os dados do IIRGPH 1997, a população do distrito do Búzi é de 143.152, enquanto em 1980, a população do distrito era de 144.265 habitantes, o que corresponde para o período a uma taxa de crescimento médio anual negativo de - 0,05 %. O decréscimo da população neste período deve-se as reclassificações das áreas ao nível do distrito e

Ao nível das localidades, o crescimento demográfico, neste período, não foi uniforme, destacando - se a localidade de Nova Sofala com a taxa mais alta, enquanto a localidade de Ampara teve a maior perda da população como indica a tabela 6.

Tabela 6: distribuição da população pelas localidades

Localidades	População 1980	%	População 1997	%	Taxa de crescimento ³ (1980/1997)
Búzi - Sede	27.599	19.1	36.112	25.2	1.6
Bândua	26.176	18.1	27.906	19.5	0.4
Grudja	15.840	11.0	23.077	16.1	2.3
Estaquinha	13.401	9.3	13.922	9.7	0.2
Chissinguana	16.825	11.7	16.298	11.4	- 0.2
Nova Sofala	9.724	6.7	14.891	10.4	2.6
Ampara	16.317	11.3	10.946	7.6	- 2.4
Goonda ⁴	18.383	12.7	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados dos censos de 1980 & 1997

³ $r = (P_t/P_0)^{1/t} - 1$

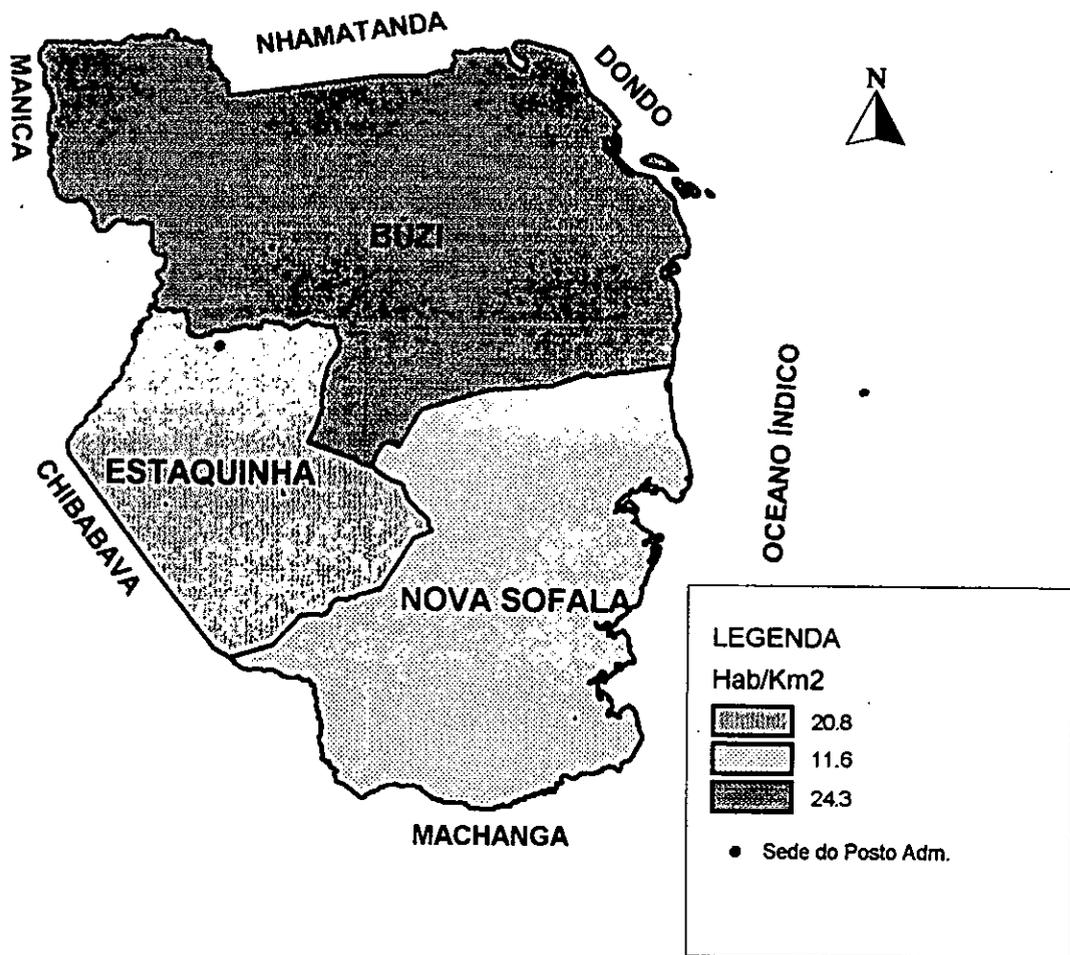
⁴ Goonda actualmente é um posto administrativo do distrito de Chibabava

As mudanças verificadas neste período têm a ver, provavelmente, com reclassificação das áreas, a guerra civil que originou alguns movimentos das populações e as assimetrias no desenvolvimento entre as diferentes áreas no distrito.

Quanto à densidade demográfica entre os postos administrativos, de acordo com os dados do censo de 1997, o de Búzi possui maior densidade populacional seguida de Estaquinha e Nova Sofala, respectivamente (mapa 3).

Mapa 3

DISTRITO DE BÚZI
DENSIDADE POPULACIONAL POR POSTO ADMINISTRATIVO



Elaborado pelo autor com base nos dados do
censo de 1997
Escala: 1:2.000.000

2. ESTRUTURA ETÁRIO - SEXUAL

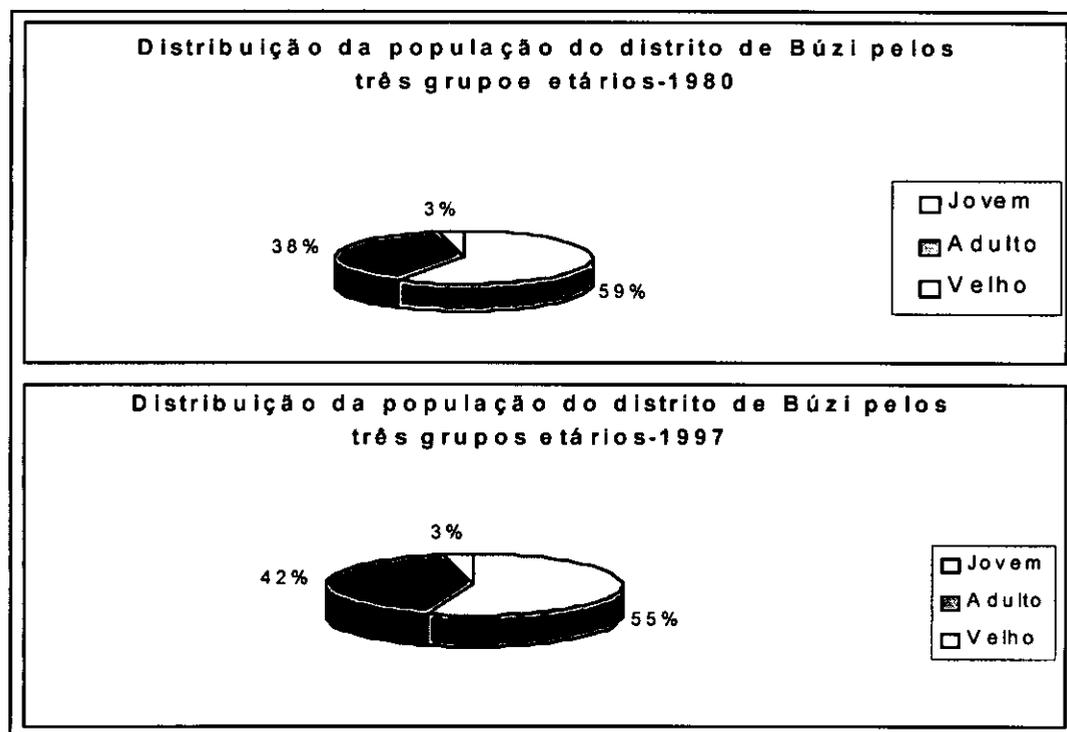
A estrutura etária de uma população constitui um elemento fundamental para se conhecer os recursos humanos de que dispõe uma sociedade, num determinado momento; ela é um dado para o dimensionamento da força de trabalho.

No presente trabalho, faz – se uma comparação dos três grupos etários a saber : jovens, adultos e velhos no período intercensal de 1980 – 1997.

Para o presente trabalho considera – se população Jovem aquela que tem idade compreendida entre 0 – 19 anos, população adulta é aquela que tem idade compreendida entre os 20 – 64 anos e a população velha é aquela que tem 65 anos e mais.

De acordo com os dados dos censos de 1980 e 1997, Búzi apresenta uma população extremamente jovem, seguido da população adulta e velha, respectivamente, como indica indica o gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição da população do distrito de Búzi pelos grupos etários



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do censo, 1980 & 1997

Comparando os anos 1980 e 1997 pode – se concluir que a população jovem reduziu em 4 %, enquanto a população adulta aumentou em 4 %, enquanto a população velha manteve quase constante. As razões da redução da população jovem devem - se provavelmente com a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade e da melhoria das condições de vida.

Em 1980 o índice de masculinidade ao nível do distrito era de 99,2, contra 89,4 de 1997; ou seja, a razão de sexo era de 99 homens em cada 100 mulheres em 1980 ; enquanto em 1997 havia 89 homens em cada 100 mulheres, o que demonstra uma relação de diminuição de números de homens de 1980 para 1997. As razões desta diminuição

poderá estar relacionado não só ao nascimento de sexo feminino, mas também com migrações de trabalho para fora do distrito dos indivíduos do sexo masculino.

Quanto à distribuição da razão de sexo por postos administrativos em 1997, indica que o de Nova Sofala apresenta uma razão de sexo superior ao dos outros com 97,7, seguido de Búzi – Sede e Estaquinha com 90,7 e 79,7, respectivamente.

As razões desta situação entre os postos deve - se estar também provavelmente relacionados com migrações de trabalho de indivíduos das idades mais produtivas, principalmente no posto administrativo de Estaquinha, enquanto o do Búzi por ser mais desenvolvido e daí criar oportunidades de imigração da população masculina.

3. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NO DISTRITO

As mudanças do tamanho, estrutura e composição da população quer rural, quer urbana são influenciados pelas tendências da fecundidade, da mortalidade e da migração. Ao nível do distrito do Búzi registam - se, com regularidade, movimentos migratórios internos, principalmente para norte do distrito onde se localiza a vila - sede que é o pólo de desenvolvimento económico do distrito.

A guerra civil, que terminou em 1992, também criou algumas deslocações das pessoas ao nível do distrito. De acordo com ACNUR & PNUD,1997:3, citando UNOHAC, estima - se um total de 17.000 pessoas deslocadas ao nível do distrito. De acordo com

Lucas S. Renço⁵ administrador do distrito do Búzi, a vila do Búzi ressentiu o processo de imigração de alguma população vinda das áreas do interior do distrito durante a guerra civil, o que originou o aumento da população.

Por sua vez, de acordo com Monteiro Sixpence⁶, Chefe do posto administrativo de Estaquinha, a intensificação do conflito armado durante os anos 80, levou as populações a emigra para as áreas com maior segurança, tais como as localidades sedes da Bândua, Búzi, e distrito de Chibabava.

Na localidade de Ampara, de acordo com Caetano de Araújo Jasse, presidente do conselho executivo da localidade de Ampara, a guerra civil originou muitas saídas da população da localidade para a cidade da Beira e outros lugares seguros. O conflito armado levou algumas populações a emigrar para localidade de Grudja, e devido à fertilidade dos solos, para a prática da agricultura acabaram fixando as suas residências, depois do fim do conflito armado.

⁵ Entrevista com Lucas Simão Renço. Búzi - sede. 24/01/01.

⁶ Entrevista com Monteiro Sixpence. Estaquinha. 26/01/01

4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DO BÚZI

"A distribuição da população rural Moçambicana era o reflexo do domínio da agricultura empresarial colonial. Se, por lado, afastava a população rural, levando – a uma dispersão fora do território que lhe fora alienado, por outro lado utilizava a mão de obra recrutada entre população e funcionava como factor de atracção demográfica. A população rural, atraída pela oferta do emprego ou constrangida a vender a sua força de trabalho a estas unidades produtivas, instalava a sua residência e as suas machambas familiares espaço circundante, mas segundo uma organização territorial dispersa e irregular. Originaram – se assim manchas de maior densidade demográfica, mas só muito raramente surgiam verdadeiros centros de concentração populacional. O mesmo se passava com a implantação de povoações comerciais que, rapidamente, se transformavam em centros não apenas de trocas comerciais, mais também administrativos, à volta dos quais se observava um aumento de densidade populacional" (Araújo, 1988:179).

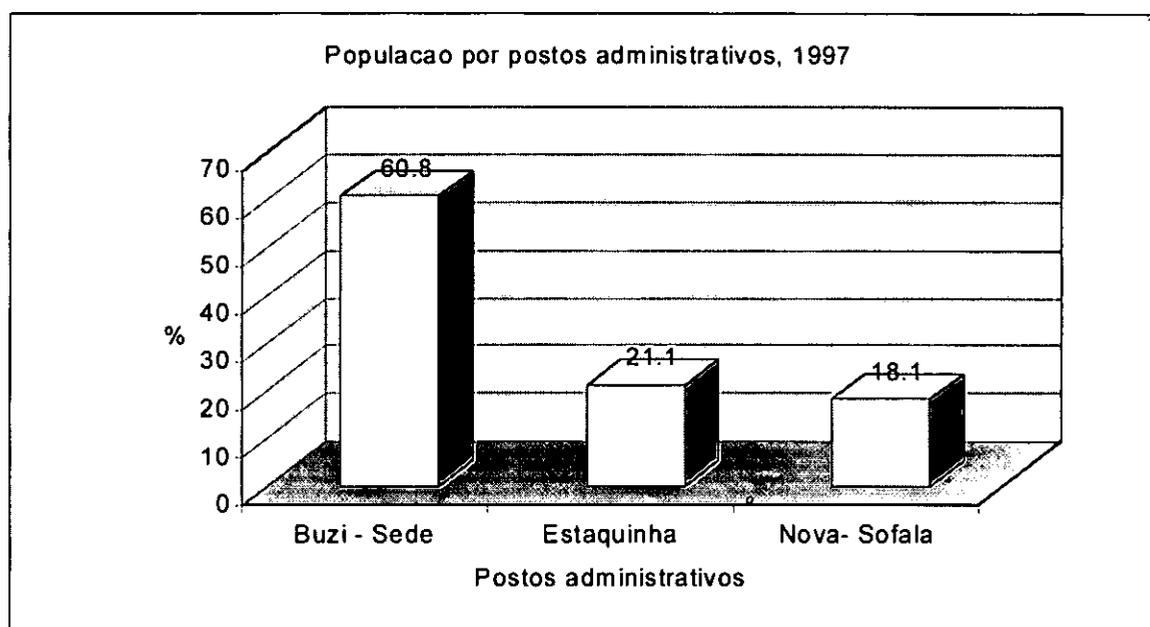
De acordo com o censo de 1980, cerca de 76 % da população activa do distrito distribuía – se no ramo agro- pecuário, embora existissem outras actividades como a pesca e a industria.

A actividade pesqueira ao longo do litoral tem uma certa influência na concentração da população mormente em algumas povoações das localidades de Búzi – Sede, Nova-Sofala e Ampara.

Na localidade de Búzi – sede , a actividade industrial e comercial constituem um factor importante para a atracção da população devido principalmente à companhia do Búzi.

De acordo com os dados do IIRGP (1997), a distribuição da população pelos postos administrativos indica que o de Búzi concentra mais de 60 % da população total do distrito (gráfico3).

Gráfico 3 - Distribuição da população por postos administrativos, 1997

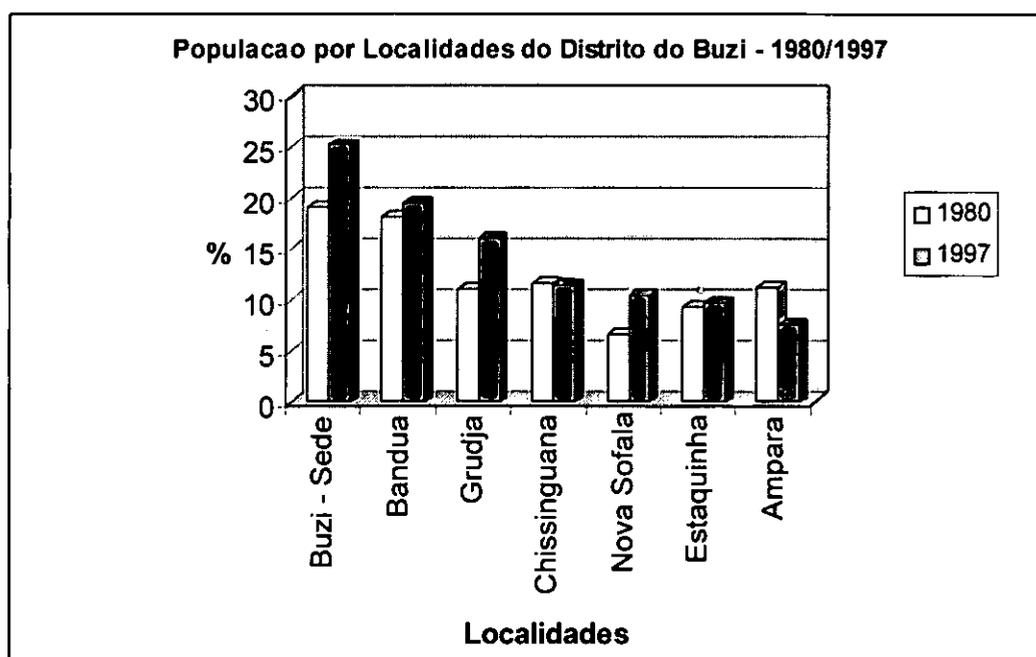


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do censo, 1997

Esta repartição da população, poderá ser explicada pelo facto do posto administrativo de Búzi concentra as principais infra-estruturas e actividades económicas de todo o distrito. Por sua vez, o rio Búzi constitui um factor de grande atracção das populações, pois que aproveitam as margens do rio para a prática da agricultura.

A análise da distribuição da população pelas localidades, no período intercensal de 1980-1997, permite-nos constatar que em 1980 as localidades mais populosas eram, Búzi, Bândua, Ampara e Goonda⁷ e a menos populosa era Nova Sofala. Em 1997 as localidades mais populosas continuavam a ser Búzi e Bândua, enquanto a localidade de Ampara passou a ser a menos populosa e Grudja, ao contrário, passou de uma das menos populosas em 1980, para o terceiro lugar em 1997 como indica a tabela 5 e gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição da população por localidades



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do censo de 1980 e 1997.

As variações absolutas da população nestas áreas, durante o período considerado, estão relacionadas, provavelmente, com a reclassificação de algumas áreas do distrito e a guerra civil terminada em Outubro de 1992. Por exemplo as grandes mudanças ao nível

⁷ Actualmente é um dos postos administrativos do distrito de Chibabava

da localidade de Grudja, de acordo com o seu presidente⁸, deveu - se reclassificação de algumas áreas que antes pertenciam o distrito de Chibabava.

De acordo com Florindo João⁹, a paralisação das fabricas de cal e a serração de madeira que empregavam uma mão de obra elevada ao nível do posto administrativo de Estaquinha, também teve uma certa influência na variação absoluta.

Quanto à variação relativa da população no período de 1980 - 1997, pode - se concluir que a localidade de Ampara, diminuiu a sua população em 32,9 %; enquanto as localidades de Nova Sofala e Grudja tiveram aumentos da ordem de 53,1 % e 45,7 %, respectivamente. As variações relativas, conforme a explicação dada anteriormente , poderão estar relacionadas com os factores políticos conjunturais, guerra civil e reclassificação das áreas .

5. PRINCIPAIS PADRÕES DE ASSENTAMENTOS HUMANOS NO DISTRITO

Assentamento humano é a forma como a população ocupa, organiza e utiliza um determinado espaço (Araújo, 1997:13). Segundo esse mesmo autor, a organização do espaço rural compreende o espaço residencial e o espaço produtivo, e normalmente, considera - se que a população rural está repartida, no território, entre duas categorias distintas de implantação espacial: de um lado, uma organização do espaço residencial em fogos isolados ou em pequenos grupos de casas, a que se convencionou chamar

⁸ entrevista com José Dique. Grudja. 24/01/01

⁹ Entrevista com Florindo João. Estaquinha.26/01/01



povoamento disperso; do lado oposto encontra - se uma organização do espaço residencial rural caracterizada por uma implantação em grupos mais ou menos importantes e onde já é visível uma certa estrutura de ordenamento do espaço construído, assim como a existência de algumas infra- estruturas básicas, e que se designa por povoamento agrupado.

A transformação da estrutura espacial da população ao nível do distrito começa no período colonial com a instalação da companhia do Búzi. Após a independência, esse processo conhece novos desenvolvimentos com a implantação de aldeias comunais tais como Chicoio, Macua, Bândua – Sede, Madjimba e outras, o que criou profundas mudanças na distribuição territorial da população.

De acordo com Filipe Caminho, presidente do conselho executivo da localidade de Bândua¹⁰, esta funcionou como um centro de acomodação da população deslocada pela guerra civil, uma vez que nela estava estacionado um batalhão militar que procurava garantir a segurança. Com o fim do conflito armado, em Outubro de 1992, uma parte da população deslocada regressou às suas áreas de origem. Contudo, outra manteve- se por uma série de razões tais como escola, hospital, facilidades de comunicação.

A área em estudo, caracteriza- se por possuir duas formas de assentamentos humanos no espaço rural: assentamentos disperso e agrupado. Contudo, os limites entre um e outro não são nitidamente bem definidos, existindo espaços que congregam características de dispersão e de agrupamentos. A forma de povoamento disperso verifica - se principalmente na maioria das povoações das localidades de Ampara, Chissingwana e

Grudja. Este padrão de assentamento é resultado dos factores culturais das famílias e dos pequenos grupos que escolheram as áreas para produzirem. De acordo com António Gimo Bute¹¹, Presidente do conselho da localidade de Chissinguana, as populações viviam desde os tempos passados isolados devido razões culturais e ao redor das suas casas produziam machambas para o seu sustento.

A outra forma de assentamento que se observou no distrito é o agrupado, resultante dos factores estruturais como a implantação das aldeias comunais¹², principalmente a partir de 1981. Este fenómeno influenciou para uma maior concentração da população nestas áreas. Por outro lado, a forma como foram organizadas e implantadas as infra-estruturas sócio- económicas e actividades económicas tais como a companhia do Búzi influenciaram para uma atracção da população em certas áreas.

As principais áreas com tendências para uma forma de povoamento agrupado são : Búzi - Sede, Guaraguara, Bândua - Sede, Bura, Madjimba, Massanzena, Manica, Borongue - alto, Pavo, Nhamichindo, Inhavinga, Chicoio e Grudja - Sede como pode se observar no mapa 4.

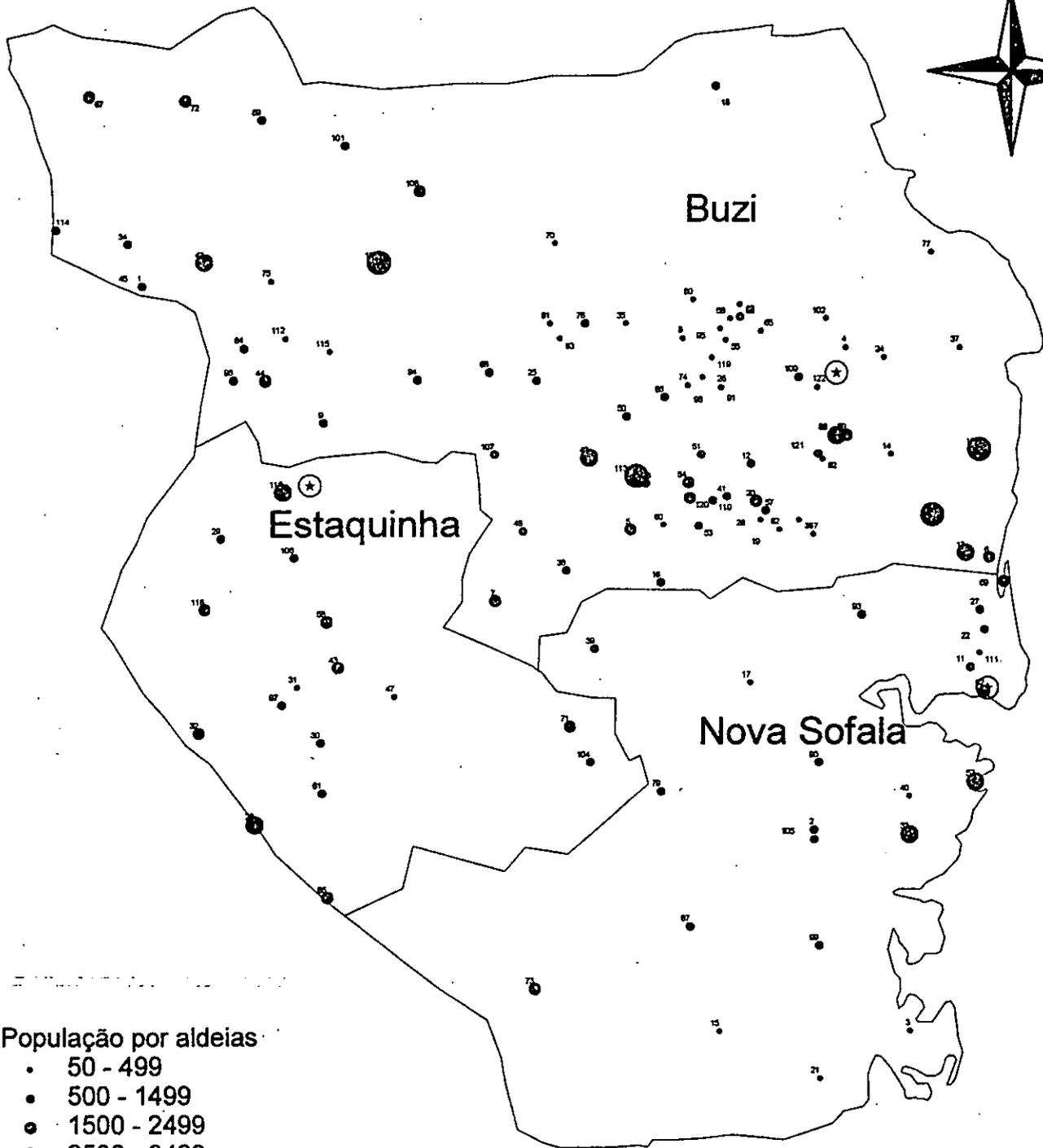
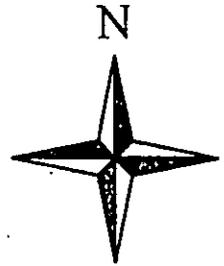
¹⁰ Entrevista com Filipe Caminho. Bândua. 23/01/01

¹¹ Entrevista com António Gimo Bute. Chissinguana, 27/01/01

¹² De acordo com Florêncio, 1994:159, a primeira aldeia comunal criada no distrito, foi a aldeia piloto de acordo de Lusaka, 1975. Depois seguiram as aldeias comunais de Bândua, Estaquinha, Chissinguana, Guaraguara, Chirimongo, Nhanjou, Macua, Chicoio. A maioria destas aldeias surgiram a partir de 1981 até 1988, ano em que foi criada a ultima aldeia no distrito, na povoação de Guangua.

DISTRITO DE BÚZI

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO POR ALDEIAS



População por aldeias

- 50 - 499
- 500 - 1499
- 1500 - 2499
- 2500 - 3499
- 3500 - 4500

⊙ Sede de Posto Administrativo

— Posto Administrativo

20

0

20

40 Kilometers

Fonte: INE, 2001

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES

A pesar de carência de alguns dados para fazer a análise da evolução espacial da população nas diferentes unidades espaciais com mais detalhes, os objectivos inicialmente formulados foram alcançados.

Da análise decorrente do presente trabalho é possível apresentar algumas ideias e constatações que permitem de forma sintetizada caracterizar a distribuição espacial da população no distrito de Búzi:

A População do distrito não está homogeneamente distribuída pelo seu espaço, havendo maior concentração da população em certas áreas do distrito.

O padrão de distribuição espacial da população foi influenciado por factores estruturais tais como a reclassificação das áreas, a guerra civil e a implantação de algumas aldeias comunais e a guerra civil que terminou em Outubro de 1992.

Na área de estudo predominam duas formas de assentamentos humanos a saber: disperso e agrupado. Por exemplo, a implantação das aldeias, mormente a partir de 1981, originou uma maior concentração das populações em certas áreas do distrito.

As áreas com tendências para uma forma de povoamento agrupado são: Búzi – sede, Guaraguara, Bura, Madjimba, Manica, Pavo, Borongue – alto e Nhamichindo.

Nas áreas do distrito onde o padrão de assentamento é disperso a relação entre o espaço residencial e produtivo é íntima mormente nas localidades de Grudja e Chissinguana;

No que concerne à distribuição da população pelas unidades territoriais, observou-se que há uma tendência de uma maior concentração da população na Sede do posto administrativo de Búzi - Sede e nas Sedes das localidades de Bândua, Estaquinha e Nova Sofala devido principalmente aos factores sócio – económicos.

Nas localidades de Ampara, Chissinguana e Grudja , a população encontra - se mais dispersa.

Da análise de evolução dos efectivos populacionais por postos administrativos e localidades, com base nos dados dos censos, pode-se concluir que a distribuição espacial da população ao longo deste período intercensal 1980 - 1997 sofreu algumas mudanças originadas provavelmente pela reclassificação de algumas áreas, mormente com a passagem do actual posto administrativo de Goonda para o distrito de Chibabava e a guerra civil que terminou em Outubro de 1992 que originou migrações entre as diversas áreas do distrito.

Do trabalho realizado conclui - se que existe alguma relação entre a distribuição espacial da população e a distribuição de algumas actividades económicas. A maior concentração das actividades industrial e comercial levou a uma atracção e concentração da população no posto administrativo do Búzi – sede, enquanto a pesca teve uma influência na concentração da população nas áreas litorâneas do distrito tais como nas localidade de Ampara e Nova Sofala.

BIBLIOGRAFIA

1. **AMARAL**, Wanda, 1995. Guia de apresentação de teses, dissertações e trabalhos de graduação, UEM – Maputo.
2. **ARAÚJO**, M. M, 1993. As aldeias comunais e o seu papel na distribuição territorial da população rural na República de Moçambique. Policopiado.
3. **ARAÚJO**, M. M, 1988. As aldeias comunais em Moçambique - Tese para Doutoramento, Lisboa.
4. **ARAÚJO**, M. M, 1997. Geografia dos povoamentos - Assentamentos humanos rurais e urbanos, UEM, Maputo.
5. **ACNUR & PNUD**, 1997 M. Perfis de desenvolvimento distrital: distrito de Búzi - Sofala.
6. **ALBERTS**, J. & **VILLA**, M, 1980. Redistribucion espacial de la poblacion en America Latina, Santiago, Chile.
7. **BARCA A.** & **Santos**. T, 2000. Geografia de Moçambique, Maputo.
8. **CAULINO**, F.A, 1997. Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção o grau de licenciatura em Geografia, UEM - Maputo.
9. **CARVALHO**, Ana Pires, 2000. Glossário demográfico, UEM - Maputo.
10. **CLARCK**, J, 1966. Population geography, pergamon - London.
11. **DERRUAU**, Max, 1977. Geografia Humana, 1º volume, 3ª edição, editorial presença. Portugal.
12. **DIRECÇÃO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**, 1983. I recenseamento geral da população, 2ª edição, conselho coordenador de recenseamento.
13. **DNFFB**, 1994. Carta de floresta da província de Sofala.
14. **FLORÊNCIO**, Fernando, J.F, 1994. Processos de transformação social no universo rural Moçambicano, pós - colonial: O caso do distrito de Búzi, Instituto superior das ciências do trabalho e da empresa de Lisboa.

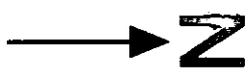
15. GIL, António Cardoso, 1988. Como elaborar um projecto de pesquisa, São Paulo.
16. INE, 1999. II recenseamento geral da população e habitação 1997: Indicadores sócio - demográficos da província de Sofala.
17. INE, 1999. II recenseamento geral da população e habitação 1997: resultados definitivos da província de Sofala.
18. INE, 1999. Projecções anuais da população por distritos entre 1997 - 2010, Maputo.
19. INE/DNE, 1996. Contribuição para a definição do conceito " Urbano" para o censo de população de Moçambique, Maputo.
20. INIA/DTA, 1994. Cartas de solos da província de Sofala, Maputo.
21. ING, 1997. Carta geológica de Moçambique, Maputo.
22. LAKATOS, E. M & MARCONI, M. 1985. Metodologia do trabalho científico.1
23. MACCIO, Guillermo. A.1985. Dicionário demográfico Multilingue, Ordina editions, Bélgica.
24. MAE, 1998. Monografia do distrito de Búzi, Maputo.
25. MENDES et.al. s/d - o nosso mundo, plátano editora, Lisboa.
26. MUCHANGOS, Aniceto, 1999. Moçambique paisagens e regiões naturais, Maputo.
27. MUANAMOHA, Ramos Cardoso, 1995. Tendências históricas da distribuição espacial da população em Moçambique, Belo Horizonte, Tese de Mestrado.
28. NAKATA, H & COELHO, A, 1985. Geografia Geral, 1ª edição S. P- Brasil; Editora moderna LTD.
29. NOIN, Daniel, 1988. Geographie de la population la distribution Spatiale de la population - Masson, Paris.
30. KHAN, Z, 1997. Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia, UEM, Maputo.
31. PILILÃO, F. 1987. Moçambique evolução da toponímia e da divisão territorial 1974 - 1987, Maputo.

32. **SMALL, J& WITHERICK, M**, 1992. Dicionário de Geografia, Dom Quixote, Lisboa.
33. **TAPIA & AHMAD**, 1997. Estudo sobre os efeitos da erosão da bacia hidrográfica do rio Búzi, DNG, Maputo.
34. **ZELINSKY, W**, 1965. A prolongue to population geography.
35. **ZONJO, J F**.1999. Acesso, posse da terra: Estudo de caso do distrito de Búzi: Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para oa obtenção dom grau de licenciatura da UEM, Maputo.

ANEXOS 1

Representações cartográficas

MAPA DE SOLOS DO DISTRITO DO BUZI



LEGENDA

- Solos aluviões estratificados de textura grossa ou média
- ▨ Solos de aluviões argilosos
- ▩ Solos de manganga com cobertura de arenosa de espessura variável
- ▧ Solos de manganga com cobertura arenosa de espessura variável
- A Solos arenosos não especificados
- AA Solos arenosos amarelados
- ▨ SC Solos de coluviões sobre seixos rolados
- Solos líticos sobre seixos rolados
- Solos basálticos vermelhos
- Solos castanhos basálticos pretos
- ▨ AB Solos arenosos brancos
- ▨ PM Solos de post-manganga com textura média
- ▨ M Solos de manganga com cobertura arenosa de espessura variável
- DC Solos de dunas costeiras
- Solos de sedimentos marinhos estuarinos
- z salgada (FAO): » 15 dS m

ESCALA 1 : 720 000

Fonte: INIA DTA, 1994

MAPA GEOLÓGICO
DO DISTRITO DO BÚZI



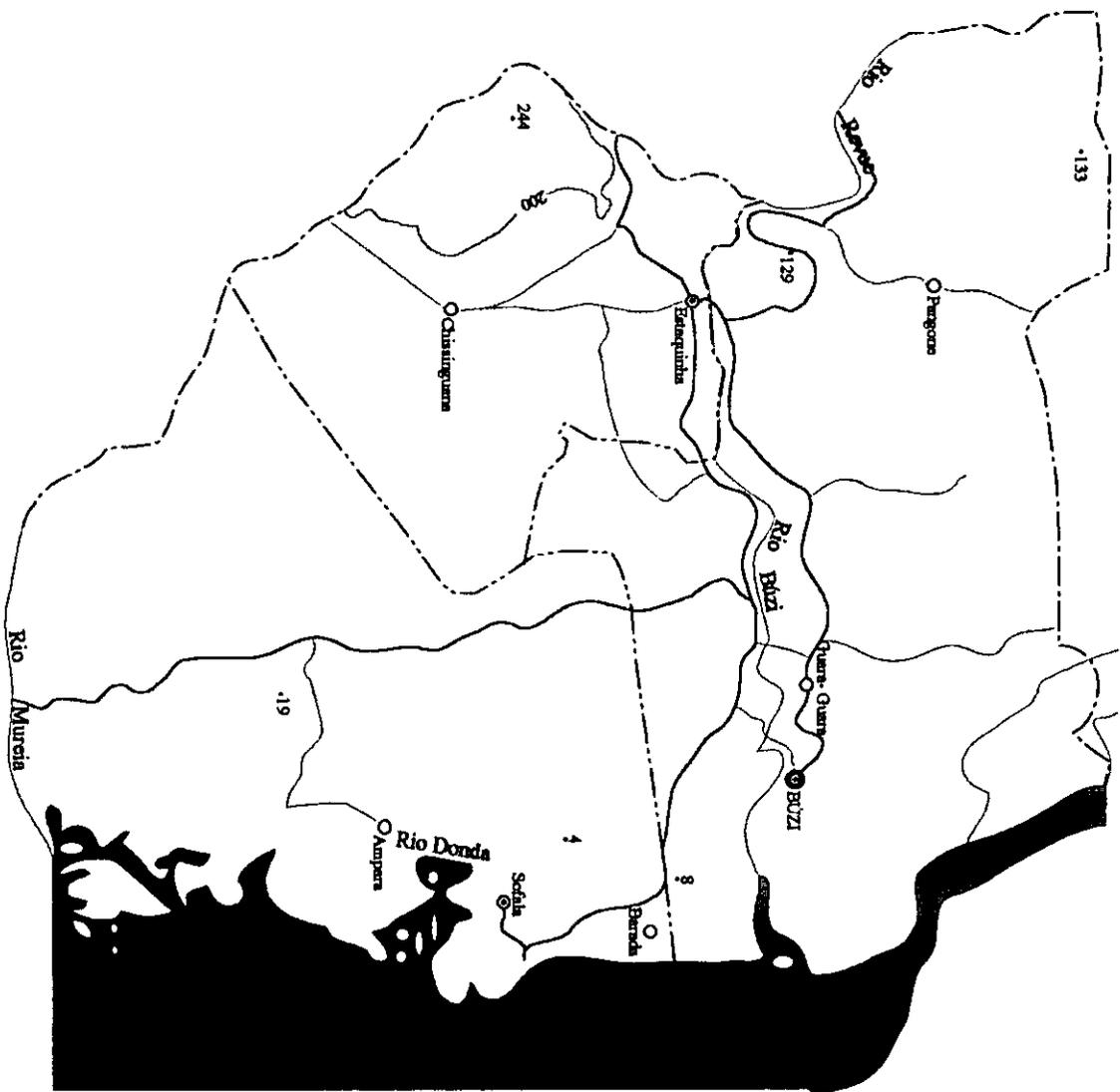
LEGENDA

	Basaltos Toleíticos indiferenciados
	Formação de Sena: Grés conglomeráticos com calhaus e rochas eruptivas do Karroo
	Formação das Margas com Globo truncana; Margas por vezes, Siltosas, Calcários ou Gipsíferas
	Aluviões recentes
	Terraços antigos do Pleistoceno inferior e médio
	Escorregência Argilo - arenosa fluvial, posteriormente Eólica, com uma superfície de aplanamento no topo
	Escorregência Argilosa com uma superfície de aplanamento no topo parcialmente relacionada com um Terraço de Abrasão Marinha
	Dunas interiores (fixas) Dunas consolidadas: Cordões remobilizados em Dunas Longitudinais
	Dunas costeiras, Dunas móveis
	Formação de Quissirua/ Repe: Calcários Nummíticos ou Recifais, Margas e Argilas
	Formação de Mikindani: Grés conglomeráticos Ferruginosos e areias avermelhadas
	Formação de Samou/ Cogune: Calcários Fossilíferos ou Recifais, Gresosos na base
	Falhas

ESCALA 1: 720 000

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE GEOLOGIA, 1987

MAPA DE RELEVO E HIDROGRÁFICO
DO DISTRITO DO BÚZI

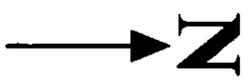


LEGENDA

- Limite de Distrito
- Limite de Posto
- Sede de Distrito
- Sede de Posto
- Povoação
- Estrada secundária
- Outras estradas
- Rio
- Curva de nível
- Cota

ESCALA 1: 720 000

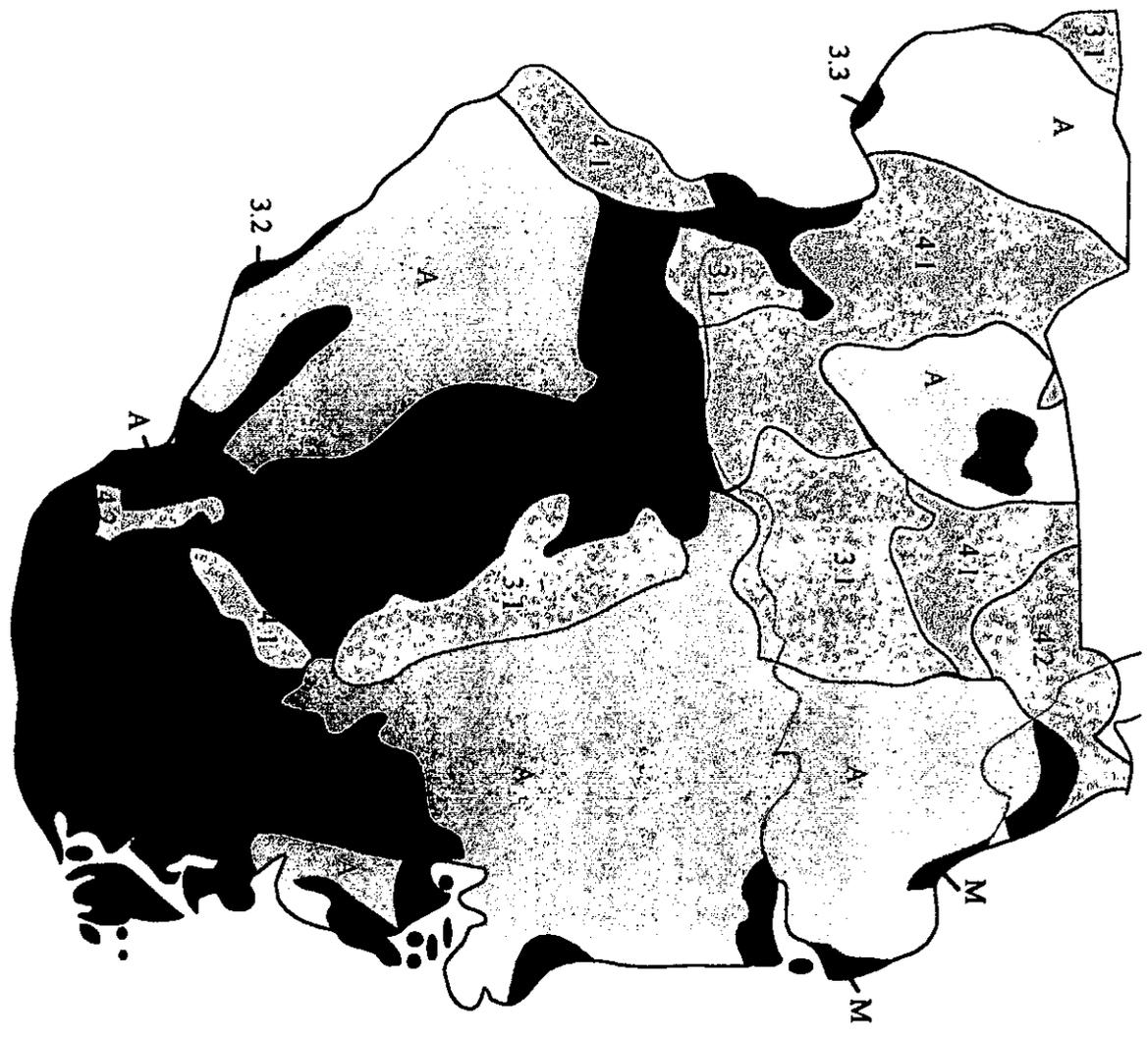
MAPA DE VEGETAÇÃO
DO DISTRITO DO BÚZI



LEGENDA

-  Floresta alta densa
-  Floresta baixa medianamente densa
-  3.1 Matagal alto
-  Matagal médio
-  Matagal baixo
-  4.1 Pradaria arborizada
-  4.2 Pradaria
-  A Agricultura
-  Mangal

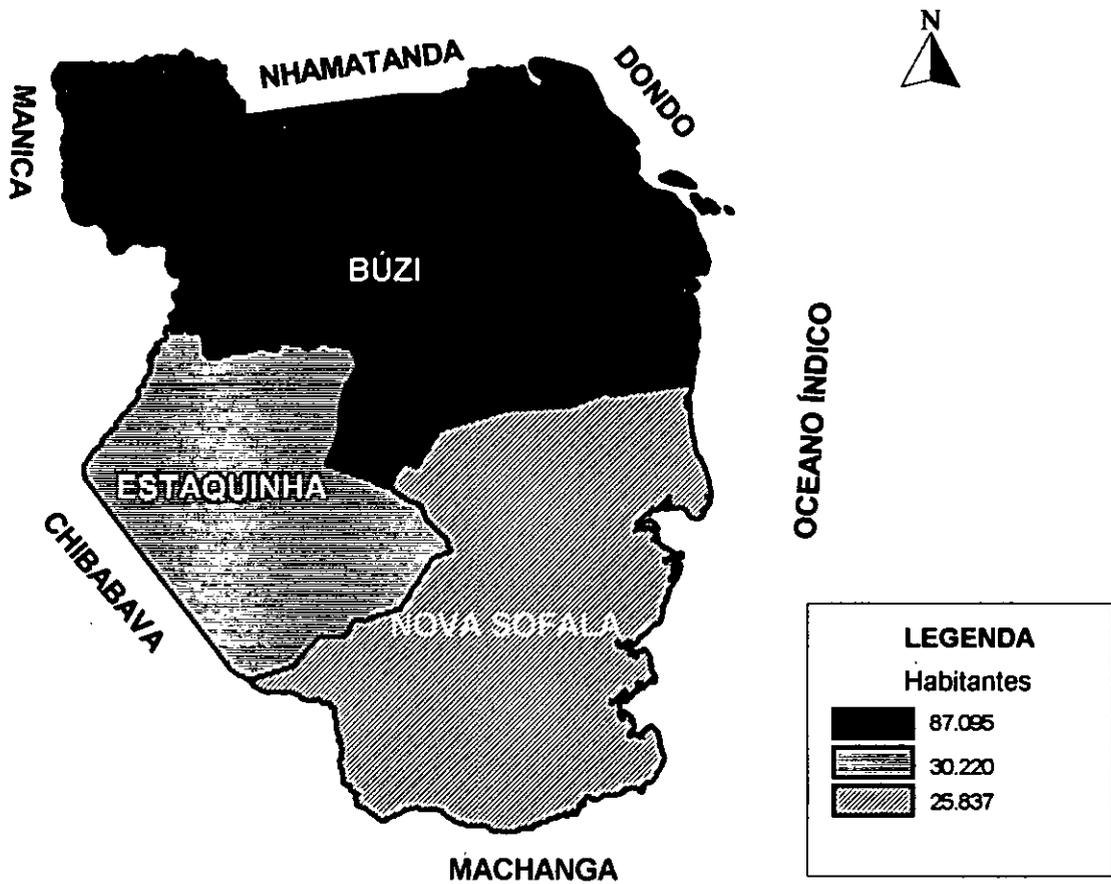
ESCALA 1: 720 000



Fonte: DIRECÇÃO NACIONAL DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA, 1994

Mapa 5

DISTRITO DE BÚZI POPULAÇÃO POR POSTO ADMINISTRATIVO



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do censo de 1997

Escala: 1: 2.000.000

ANEXOS 2

Tabelas

Anexo 2.1: Distribuição territorial da população residente segundo o sexo e número de agregados familiares - 1980

	HM	H	M	AF
Distrito do Búzi	144.265	71.869	72.396	27.410
Ampara	16.317	7.818	8.499	3.071
Bândua	26.176	13.963	12.213	5.098
Chissinguana	16.825	7.823	9.002	2.736
Estaquinha	13.401	6.403	6.998	2.407
Búzi - Sede	27.599	14.581	13.018	5.839
Goonda	18.383	8.715	9.668	3.087
Sofala	9.724	4.869	4.833	2.303
Grudja	15.840	7.675	2.869	2.869

Fonte: Conselho coordenador do censo de 1980

Anexo 2.2 : Distribuição da população por aldeias,1997

Ordem	Nome	Total
1	Aldeias comunais Acordo de Lusaka	632
2	Ambanhe	1031
3	Bambara	165
4	Bandire	160
5	Bândua	2192
6	Barada	1500
7	Begage	1945
8	Boione	143
9	Bopira	653
10	Borongue - Alto	4372
11	Bue	607
12	Bunha	923
13	Bura	3252
14	Cadene	253
15	Chamingo	218
16	Chaué	652
17	Chengue	176
18	Cherimonio	645
19	Chicamba	218
20	Chicoio	2420
21	Chiconde	327
22	Chiconjo	1465
23	Chicuecue	2776
24	Chicumbua	156
25	Chindo	905
26	Chinhai	202
27	Chipavo	906
28	Chiremba	187
29	Chironda	1024
30	Chissinguana - 1	958
31	Chissinguana -2	462
32	Chissinguana - 3	1606
33	Chitande	2728
34	Chitause	967

35	Chitundo	337
36	Chiuma Muchacha	176
37	Chunga	76
38	Cudje	1306
39	Cussipa	943
40	Galaua	257
41	Gangua	716
42	Grudja	2520
43	Guaguanhe	1665
44	Guendje	1668
45	Guma	1032
46	Guerenguire	989
47	Haija	327
48	Humbanhe	966
49	Inhamita	2613
50	Inhanguena	697
51	Inhanguvo	1028
52	Inhavininga	2645
53	Maconde	985
54	Macua	1777
55	Macurungo -1	197
56	Macurungo - 2	144
57	Mada	1224
58	Madjimba	2485
59	Maenemwana	1763
60	Mafarara	178
61	Magondoro	1202
62	Mahotoe	1722
63	Malata	764
64	Mamunge	979
65	Mananga - 1	89
66	Mananga - 2	155
67	Mandir	2389
68	Manheche	648
69	Manica	1794
70	Mapanje	210
71	Mararanhe	2373
72	Maringana/Murungamisse	1878
73	Marombe	1901
74	Masquil	452
75	Masquil	370
76	Masquil alto	586
77	Masquil baixo	242
78	Massangena	1889
79	Mataca	615

80	Matondoje	105
81	Matunguro	141
82	Matusse	220
83	Mavumassucue	195
84	Mawawa	377
85	Mawir	1913
86	Midundo Baixo	655
87	Mucarara	782
88	Munamicua/Madjimba	3234
89	Mundende	829
90	Mussambuane	671
91	Mussanga	252
92	Mussanga	228
93	Mussanga	1178
94	Mussinemwe	760
95	Mutache	158
96	Mutanda	557
97	Mutica/Mataca	675
98	Nhacadje	161
99	Nhachavo	635
100	Nhabande	4120
101	Nhabinda	662
102	Nhambirira	116
103	Nhamuchindo	3606
104	Nhangara	1162
105	Nhanguena	843
106	Nhanjedje	1306
107	Nhanjou	648
108	Nhaone	1865
109	Nharongue	936
110	Nhidjinje	637
111	Njinga	402
112	Parange	408
113	Pavo	3806
114	Ponte Rovue	534
115	Puanda	120
116	Regulo Boca	2942
117	Regulo Matire	139
118	Riconde	1907
119	Tronga	424
120	Ussingue	1946
121	Vuca	522
122	Zindoga	400

Fonte: INE, 1997

Anexo 2.3 - Projeções anuais da população do distrito do Búzi 1997 - 2010

Ano	Total	Homens	Mulheres
1997	147300	71783	75516
1998	147121	71672	75448
1999	146950	71570	75380
2000	146777	71471	75306
2001	146594	71370	75224
2002	146395	71265	75130
2003	146171	71150	75021
2004	145918	71024	74894
2005	145638	70887	74751
2006	145330	70738	74592
2007	144992	70576	74416
2008	144631	70405	74226
2009	1444249	70225	7405
2010	143848	70036	73813

Fonte: INE, 1999

Anexo 2.4 : Evolução da população do distrito do Búzi, 1960 - 1997

Ano	1960	1970	1980	1997
População Total	82.948	93.830	144.265	143.152
Crescimento (%)	-	1,2	4,4	- 0,05
Varição absoluta	-	10.882	50.435	- 1.113
Varição Relativa(%)	-	13,1	53,8	- 0,8

Fonte: Elaborado pelo autor & Muanomoha, 1995

**ANEXO 2. 5: VARIAÇÃO ABSOLUTA DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DO
BÚZI - 1980/1997**

Localidades	Varição absoluta 1980/1997
Búzi - Sede	8.513
Bândua	1.730
Grudja	7.237
Estaquinha	521
Chissinguana	-527
Nova Sofala	5.167
Ampara	- 5.371

Fonte: Elaborado pelo autor

Anexo 2.6.1: Regulados e povoações da Localidade de Búzi - Sede

Regulado	N.º	Nome da Povoação
Guara-Guara	6	Bupira
		Chindo
		Guara- Guara
		Maneche
		Masquil
		Mussinema
Djovo	7	Bandire
		Beia (régulo colonial)
		Burongue
		Inhabirira
		Inhambande
		Marora
Matire	7	Thungo
		Bunha
		Inharongue
		Mada
		Mandir
		Matire
		Muchenessa
Mumbvumu		

Fonte: Instituto Austríaco Norte- Sul, DEC, 1999

Anexo 2.6.2: Regulados e povoações da localidade de Bândua

Regulado	N.º	Nome da povoação
Bândua	19	Bândua
		Chawe
		Chicoio
		Chiremba
		Gangua
		Gurunguire
		Humbanhe
		Inhainja
		Inhamanguena
		Inhamita
		Inhanguvo
		Cudjo
		Maconde
		Macua
		Maverengue
		Munamícuá
		Pavo
		Ussingue
		Vuca

Fonte: Instituto Austríaco Norte- Sul, DEC, 1999

Anexo 2.6.3: Regulados e povoações da localidade de Estaquinha

Regulado	N.º	Nome da povoação
Mexemedje	4	Estaquinha 1
		Estaquinha 2
		Matene
		Mexemedje
Boca	8	Begage
		Boca
		Chironda
		Guacuanhe
		Inhajidji
		Inhanjou
		Madjimba
		Riconde

Fonte: Instituto Austríaco Norte- Sul, DEC, 1999

Anexo 2.6.4: Regulados e povoações da localidade de Chissinguana

Regulado	N.º	Nome da povoação
Marombe	9	Chicuecue
		Cussipa
		Haija
		Inhangara
		Magodoro
		Mararanhe
		Marombe
		Mataca
		Mavire
Chissinguana	4	Chidhakadja
		Inhamuda
		Mavumira
		Muthica

Fonte: Instituto Austríaco Norte- Sul, DEC, 1999

Anexo 2.6.5: Regulados e povoações da localidade de Nova- Sofala

Regulado	N.º	Nome da povoação
Inhangoro	8	Barada = massansanhe
		Bue
		Bura- Sede
		Chiconjo
		Chinga
		Chipavo
		Manica
		Maotwe (Danga)

Fonte: Instituto Austríaco Norte- Sul, DEC, 1999

Anexo 2.6.6: Regulados e povoações da localidade Ampara

Regulado	N.º	Nome da povoação
Ampara	19	Bambara
		Chiconde
		Chitanda
		Chitange
		Gonhere
		Hambanhe
		Inhavinga
		Konva
		Manga
		Mussambwane
		Nhachavo
		Nhahove
		Inhanguena
		Tchengue- Guacha
		Tchengue - Marongome
		Tchinpingo
		Tchitove - Garawa
		Tchive
		Tchivumo

Fonte: Instituto Austríaco Norte- Sul, DEC, 1999

Anexo 2.6.7: Regulados e povoações da localidade de Grudja

Regulado	N.º	Nome da povoação
Mamundje	7	Chiongo
		Doque
		Masquil
		Macova
		Mazambi
		Ndodjo
		Varavara
Guendje	10	Bumba (Guende - Sede)
		Inhambinda
		Inhamichindo
		Jovo

		Machinda
		Massesso
		Mussacagige
		Nguenene – Inhangara
		Parandje
	15	Puanda
Grudja		Chizizira
		Djerere
		Grudja – Sede
		Machinjova
		Mamoni (Nhamavava)
		Marungamisse
		Matika
		Mpfumbue
		Mucoé
		Ndjenha
		Nhachiconjo
		Nhamacuta
		Nhambuewa
		Nhamidji
		Suma
		Tongonda
		Wamba
Mutanda	6	Ndodjo
		Nhacudjica
		Macowo
		Maguwa
		Ndanga
		Chidhicue

Fonte: Instituto Austriaco Norte- Sul, DEC, 1999

ANEXO 3

Entrevistados



LISTA NOMINAL DOS ENTREVISTADOS

1. Alberto Meque. Nova – Sofala, 01/02/01
2. Alberto Mandunde. Búzi, 16/01/01
3. António Gimo Bute. Chissinguana, 27/01/01
4. Armando Chalevo Zano. Régulo Boca – Estaquinha, 26/01/01
5. Caetano de Araújo Jasse. Ampara, 02/02/01
6. Caetano Benedito. Búzi – Sede, 19/01/01
7. Fernando Cerveja. Búzi- Sede, 16/01/01
8. Filipe Dendje Caminho. Bândua, 23/01/01
9. Filipe Simango. Chissinguana, 27/01/01
10. Florindo João. Estaquinha, 26/01/01
11. Hemma Tengler. Búzi, 16/01/01
12. João Cuvaca. Ampara, 02/02/01
13. José Champungo. Búzi- Sede , 24/01/01
14. José Matare. Ampara, 02/02/01
15. José Dique. Grudja, 22/01/01
16. Jorge Damião Luís . Nova Sofala, 01/02/01
17. Lucas Simão Renço. Búzi – Sede, 24/01/01
18. Luís Inácio. Búzi –Sede, 24/01/01
19. Lourenço Andrade. Búzi- Sede, 19/01/01
20. Maremba Macamo Williamo . Búzi, 16/01/01
21. Monteiro Sixpense, Estaquinha. 26/01/01
22. Rui Cebola. Búzi –Sede,16/01/01
23. Uide Celestino Borracha Búzi –Sede,16/01/01